



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CONSEQUÊNCIAS DAS DIFICULDADES SOCIOECONÓMICAS NO
DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE NA
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4013, ANO LECTIVO 2022/2023 CACUACO-
LUANDA**

Autora: Beatriz Tulumba

Orientadora: Prof. Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CONSEQUÊNCIAS DAS DIFICULDADES SOCIOECONÓMICAS NO
DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE NA
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4013, ANO LECTIVO 2022/2023 CACUACO-
LUANDA**

Trabalho do Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da **MSc. Manuela Veiga**

Autora: Beatriz Tulumba

Orientadora: Prof. Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2024

DEDICATÓRIA

A todos que directa ou indirectamente participaram e ajudaram para concretização da minha licenciatura, meus pais: Manuel Kacuate Tumba e Lídia Luneva.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos incontáveis, especialmente por permitir que eu me formasse e pelo acompanhamento na feitura deste trabalho.

A Direcção do Instituto Superior de Angola e a todos os professores do ISA que no percurso da formação transmitiram com zelo e amor seus conhecimentos e como se não bastasse as muitas experiências de vida, tornando-nos fortes na caminhada de muitas aprendizagens.

A orientadora, Msc. Manuela C. Gomes da Veiga pela entrega, dedicação e pela maneira sábia na orientação do trabalho.

À minha família, em especial aos meus amados pais Manuel Cacuate e Lídia Luneva, aos meus queridos irmãos, meus colegas, amigos e familiares: The-Luís, Isabel Eugénio, José Ribeiro e Augusto Tulumba, que exclusivamente apresentaram seus pontos de vista no âmbito de vários debates servindo de grande proveito para o sucesso na minha formação.

A Direcção da escola primária nº 4013 por permitir fazer o estudo do caso em sua instituição colaborando desta feita para a conclusão exitosa do nosso TFC.

EPÍGRAFE

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

Nelson Mandela (1994)

RESUMO

O Trabalho tem como tema: Consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar dos alunos da 5ª classe na escola primária nº 4013, ano lectivo 2022/2023. A pesquisa utilizada é descritiva, baseado no paradigma misto. Tivemos a seguinte pergunta de partida: Quais são as consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar dos alunos da 5ª classe da escola Primária, 4013? Hipóteses: A falta de recursos financeiros limita o acesso a matérias educativos; A dificuldade financeira leva o baixo desempenho escolar. O objectivo geral: Analisar as consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar dos alunos, 5ª Classe da escola Primária nº 4013, ano lectivo 2022/2023 Cacucaco-Luanda. Específicos: Identificar as principais consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar dos alunos; Comparar as condições económicas dos alunos com o nível de desempenho escolar; Propor soluções para melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem para os alunos que enfrentam maior dificuldades socioeconómicas financeiras. A técnica de recolha de dados que foram utilizados são: Inquérito por questionário, pesquisa bibliográfica e documental e a observação. Para que a amostra fosse significativa, Amostra foi de 34 indivíduos, seleccionados aleatoriamente em função da população apresentada. Retirada num universo de 74 pessoas, que foram submetidas as questões do Inquerito.

Palavras - Chave: Consequências, dificuldades, socio-económicas, desempenho-escolar.

ABSTRACT

The theme of the work is: Consequences of socioeconomic difficulties on the academic performance of 5th grade students at primary school nº 4013, academic year 2022/2023. The research used is descriptive, based on the mixed paradigm. We had the following starting question: What are the consequences of socio-economic difficulties on the academic performance of students in the 5th grade of Primary school, 4013? Hypotheses: Lack of financial resources limits access to educational subjects; Financial difficulties lead to low school performance. The general objective: Analyze the consequences of socioeconomic difficulties on the academic performance of students, 5th Class of Primary school nº 4013, academic year 2022/2023 Cacuaco-Luanda. Specific: Identify the main consequences of socioeconomic difficulties on students' academic performance; Compare students' economic conditions with their level of school performance; Propose solutions to improve the quality of teaching and learning for students who face greater socioeconomic and financial difficulties. The data collection techniques that were used are: Questionnaire survey, bibliographic and documentary research and observation. For the sample to be significant, the sample consisted of 34 individuals, randomly selected based on the population presented. Taken from a universe of 74 people who were asked the questions in the Survey.

Key Words: Consequences, difficulties, socio-economic, academic performance.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 01 Referente a limitação ao acesso a materiais educativos Perante a falta de recursos financeiros	42
Tabela nº 02 Referente as dificuldades financeiras no Rendimento escolar	43
Tabela nº 03 Referente as dificuldades socio-económicas	44
Tabela nº 04 Referente a influência das condições económicas no desempenho escolar	45
Tabela nº 05 – Referente ao acesso a matérias didáticos	46
Tabela nº 06 – Referente aos obstáculos face as dificuldades	47
Tabela nº 07 – Referente ao acesso a matérias didáticos	48
Tabela nº 08 – Referente ao acesso aos tipos de materiais	49
Tabela nº 09 – Referente a influência das condições da família no desempenho escolar dos educandos	50

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 01 Referente a limitação ao acesso a materiais educativos Perante a falta de recursos financeiros	42
Gráfico nº 02 Referente as dificuldades financeiras no Rendimento escolar	43
Gráfico nº 03 Referente as dificuldades socio-económicas	44
Gráfico nº 04 Referente a influência das condições económicas no desempenho escolar	45
Gráfico nº 05 – Referente ao acesso a matérias didáticos	46
Gráfico nº 06 – Referente aos obstáculos face as dificuldades	47
Gráfico nº 07 – Referente ao acesso a matérias didáticos	48
Gráfico nº 08 – Referente ao acesso aos tipos de materiais	49
Gráfico nº 09 – Referente a influência das condições da família no desempenho escolar dos educandos	50

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Este trabalho apresenta as seguintes siglas e abreviaturas:

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISA – Instituto Superior de Angola

R.E – Relatório Económico

REP – Revista de Educação Pública

INDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
1.1 Definições dos termos e conceitos	4
1.2 Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem	6
1.2.1 Factores Sociais e Econômicos	7
1.2.2 Factores Físicos e Mentais	9
1.2.3 Comportamentos facilitadores da aprendizagem	10
1.2.4 A dimensão cognitiva e afetiva da aprendizagem	11
1.3. Influência do nível académico dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem	13
1.4 Consequências da Pobreza no Desempenho Escolar	14
1.5 O Impacto da estrutura socioeconômica das famílias no desempenho escolar	15
1.6 O impacto socioeconômico na educação	21
1.7 O impacto da pobreza no acesso a educação primária	29
1.8 Desigualdades sociais e desempenho escolar: uma análise crítica	31
1.9. Principais consequências das dificuldades socio-económicas	32
1.10. Diferenças regionais e urbanas nas dificuldades socioeconômicas e seu impacto no desempenho académico	34
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	36
2.1 Tipos de Pesquisa	36
2.2. Modelo de abordagem	36
2.3. Níveis de Estruturação de Métodos	37
2.4 TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS	38
2.5 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	39
2.6 População e amostra	40

2.7 Caracterização da Escola Primária Nº 4013.....	40
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	41
3.1 Apresentação e interpretação dos resultados.....	41
3.2 Discussão dos resultados	50
CONCLUSÃO	52
SUGESTÕES	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

INTRODUÇÃO

A história do desenvolvimento social sempre foi marcada pelas classes das condições económicas, sociais e principalmente pela enorme vontade ou desejo do ter em detrimento do ser. Este cenário acaba por influenciar de alguma forma a vida de muitos alunos.

As condições de vida são marcadas por muitas diferenças de condições sociais que podem influenciar em certa medida o desempenho dos alunos, as suas aspirações e expectativas escolares e profissionais.

A educação desempenha um papel fundamental aos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo assim, é importante reconhecer que no percurso estudantil, muitos alunos enfrentam dificuldades socio-económicas que afectam directamente no desempenho escolar e consequentemente no rendimento final.

As dificuldades socio-económicas, podem ser amplas e variadas, incluindo a falta de recursos financeiros, a pobreza, o acesso limitado a serviços básicos entre outros factores. Essas condições diversas têm um impacto significativo no processo de ensino aprendizagem dos alunos concernente ao insucesso escolar.

São visíveis as consequências das dificuldades socio-económicas no desempenho escolar dos alunos do ensino primário, como o baixo rendimento académico e o abandono escolar precoce.

Alunos que vivem em condições precárias ou instáveis, como a falta de moradia adequada ou segurança alimentar, podem ter dificuldades para se concentrar na escola. Por tanto é necessário, que se leve em conta as realidades sociais e económicas dos alunos para ajudá-los a superar os obstáculos e alcançar seus potenciais académicos (Freire, 2013).

Ao longo dos anos, tem-se observado que as dificuldades socioeconômicas exercem uma influência marcante no cenário educacional. Na Escola Primária Nº 4013, localizada em Cacuaco-Luanda, tais desafios podem estar contribuindo para um impacto notável no desempenho académico dos alunos da 5ª classe. Diante desse

contexto, surge a necessidade de investigar de maneira mais aprofundada as consequências dessas dificuldades socioeconômicas durante o ano letivo 2022/2023. Diante desse quadro, levantamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são as consequências das dificuldades socio-económicas no desempenho escolar dos alunos da 5ª classe da escola Primária, 4013?

Hipóteses

Para Prodanov e Freitas (2013) hipóteses constituem respostas supostas e provisórias ao problema.

Para Nkuansambu (2022) hipótese são possíveis respostas ou afirmações que o pesquisador dá ao problema levantado, cuja a finalidade é orientar a expectativa sobre os resultados que serão obtidos na pesquisa.

Tendo em conta a questão levantada, levanta-se as seguintes hipóteses:

H1: A falta de recursos financeiros limita o acesso a materiais educativos.

H2: A dificuldade financeira leva ao baixo desempenho escolar.

Objectivos

A pesquisa traçou os seguintes objectivos:

Geral

Analisar as consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar dos alunos da 5ª Classe na escola Primária nº 4013, ano lectivo 2022/2023 Cacuaco-Luanda.

Específicos

- Identificar as principais consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar dos alunos.
- Comparar as condições económicas dos alunos com o nível de desempenho escolar.
- Propor soluções para melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem para os alunos que enfrentam maior dificuldades socioeconómicas.

Delimitação e limitação

a) Delimitação: O estudo, foi delimitado em :

Espacial: na Escola Primária nº 4013, Cacuaco/Luanda.

Temporal: no ano lectivo 2022/ 2023.

b) Limitação: o estudo foi exclusivamente para os membros de direcção, professores, alunos e pais e encarregados de educação.

Justificativa

As consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar é uma questão muito relevante e actual na sociedade e nas escolas. Na escola primária os alunos que enfrentam dificuldades socio-económicas que de forma directa afectam negativamente o desempenho ou sucesso escolar e consequentemente profissional. Pela relevância do assunto em estudo, o objectivo é chamar atenção da sociedade em geral e dos governantes, no sentido de criar e implementar políticas urgentes e que vão ao encontro a real necessidade da população que se possa mitigar as consequências das dificuldades financeiras e sociais enfrentadas pelos alunos da escola em estudo e do país.

Este estudo contribui academicamente ao oferecer ensino cruciais sobre as dinâmicas complexas entre o contexto socioeconómico dos alunos e seu desempenho escolar. O contributo académico deste estudo reside na sua capacidade de enriquecer a literatura existente com dados empíricos específicos a esta comunidade escolar em particular. Ao analisar as consequências das dificuldades socioeconómicas, a pesquisa não apenas adiciona conhecimento ao campo da sociologia educacional, mas também fornece informações práticas que podem ser aplicadas no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado da seguinte forma:

- Introdução;
- Desenvolvimento: **Capítulo I** – Fundamentação Teórica, **Capítulo II** – Metodologia de Pesquisa e **Capítulo III** – Discussões e Resultados
- Conclusões; Sugestões; Referências Bibliográficas; Apêndices e Anexos.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições dos termos e conceitos

Consequências

De acordo com Merton (2009) consequência refere-se aos efeitos observáveis e mensuráveis de uma ação ou evento. Ele introduziu o conceito de "funções manifestas" e "funções latentes" para descrever as diferentes maneiras pelas quais as ações individuais ou coletivas podem influenciar a sociedade.

De acordo com Giddens (2013) consequência refere-se aos resultados, efeitos ou desdobramentos que resultam de ações, decisões ou eventos. São as ramificações ou impactos que ocorrem como resultado direto ou indireto de uma ação específica.

De acordo com Beck (2016) consequência refere-se às ramificações imprevistas e frequentemente indesejadas de ações ou decisões. Ele enfatiza que vivemos em uma era de riscos globais, onde as consequências de nossas ações individuais ou coletivas podem ter efeitos cascata em uma escala global.

Dificuldades

Smith e Strick (2012) definem que as “dificuldades de Aprendizagem” como uma gama de problemas que podem afectar qualquer área do conhecimento do indivíduo e que raramente elas são atribuídas a uma única causa, pois aspectos diferentes podem prejudicar o bom funcionamento do cérebro.

De acordo com Freud (2011) dificuldades referem-se a conflitos internos, resistências psicológicas ou problemas não resolvidos que podem afetar o funcionamento saudável de um indivíduo.

Dificuldades referem-se a obstáculos, desafios ou problemas que as pessoas enfrentam ao realizar tarefas, alcançar objetivos ou lidar com situações específicas (Auerbach, 2019).

Socio-económica

De acordo com Sem (2009) o termo socioeconômico refere-se à combinação de fatores sociais e econômicos que afetam a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas.

De acordo com Galbraith (2019) o termo socioeconômico refere-se à interação entre fatores sociais e econômicos em uma sociedade. Ele explora como as estruturas econômicas, como distribuição de renda, emprego e produção de bens e serviços, estão interconectadas com as estruturas sociais, como desigualdades de gênero, acesso à educação e mobilidade social.

Segundo Marmota (2020) o termo socioeconômico refere-se à combinação de fatores sociais e econômicos que influenciam o bem-estar e a saúde das pessoas e das comunidades.

Desempenho - Escolar

Para Reardon (2011) desempenho escolar é definido como o grau de sucesso de um aluno em alcançar os objetivos educacionais estabelecidos, medidos por meio de avaliações acadêmicas formais e informais.

De acordo com Marmot (2020) o desempenho escolar refere-se ao desempenho acadêmico de um aluno em várias áreas de estudo, incluindo competências em matemática, linguagem, ciências e outras disciplinas, bem como habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

Para Chetty (2014) o desempenho escolar pode ser compreendido como o resultado do processo de ensino e aprendizagem, refletindo o nível de conhecimento, habilidades e competências adquiridas pelo aluno durante sua experiência educacional.

1.2 Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem

De acordo a Revista de Educação Publica (2018), existem diversos fatores que podem interferir negativa ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno. Entre eles, destacam-se aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares.

Factores como condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição também são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno na escola e fora dela. São condições fundamentais para que a criança tenha a sua saúde preservada e mantenha as condições físicas e psicológicas necessárias à aprendizagem (Revista de Educação Pública (2018)).

Segundo Thatiana (2007) condições habitacionais, como grande número de filhos, principalmente pela falta de Planejamento familiar, interferem na concentração do aluno nas tarefas escolares que leva para casa ou até mesmo em estudar para as avaliações, deixando-o sem condições de executar tais tarefas, muitas vezes pelo barulho que a grande quantidade de pessoas faz, contribuindo para a limitação da sua aprendizagem.

Para Thatiana (2007) factores de higiene e nutrição são preponderantes; quando a família é numerosa e as condições financeiras não permitem que essas condições sejam satisfeitas, muitas vezes a criança vai para a escola sem a higiene necessária, o que pode, inclusive, torná-la objeto de discriminação pelos colegas e por funcionários e professores da escola.

De acordo a Revista Educação Pública (2018) o fator nutrição tem contribuído significativamente como limitante da aprendizagem, visto que uma criança ou adolescente bem alimentado tem condições de desenvolver aprendizagem significativa. O contrário se percebe quando as condições de nutrição são precárias, principalmente em uma família numerosa, em que o aluno sai de casa para a escola mal alimentado ou às vezes sem nenhuma alimentação, tendo na merenda escolar sua principal fonte de alimentação. Fatores como esses podem ser preponderantes para dificultar a aprendizagem do aluno.

1.2.1 Factores Sociais e Econômicos

Os fatores sociais e econômicos desempenham um papel significativo no desempenho escolar e no desenvolvimento acadêmico das crianças e adolescentes. Como apontado por Payne (2005), as condições financeiras das famílias podem impactar diretamente o cuidado e o zelo dedicados às crianças, influenciando sua capacidade de acesso a recursos básicos como alimentação adequada, vestuário e qualidade de vida. Quando as famílias enfrentam dificuldades econômicas, pode haver uma falta de recursos para atender às necessidades básicas das crianças, o que pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico.

Além das condições materiais, o ambiente social em que as crianças estão inseridas também desempenha um papel crucial. Comportamentos inadequados por parte dos pais ou responsáveis, como promiscuidade, envolvimento com drogas, violência doméstica e desestruturação familiar, podem ter um impacto profundo no bem-estar emocional e psicológico das crianças. Esses fatores podem criar um ambiente instável e estressante, tornando mais difícil para as crianças concentrarem-se nos estudos e aprenderem efetivamente (Revista de Educação Pública, 2018).

O desemprego ou subemprego dos pais também é um fator importante a ser considerado. Como mencionado por Payne (2005), a necessidade de os filhos contribuírem para o aumento da renda familiar muitas vezes os leva a abandonar os estudos para trabalhar. Isso pode resultar em altas taxas de evasão, desistência, repetência e reprovação escolar. Quando as crianças são forçadas a assumir responsabilidades financeiras precoces, isso pode prejudicar seu desenvolvimento educacional e limitar suas oportunidades futuras.

Além disso, a falta de acesso a recursos educacionais adequados também pode ser um desafio significativo para as famílias de baixa renda. Escolas em áreas economicamente desfavorecidas muitas vezes enfrentam uma falta de financiamento e recursos, o que pode afetar negativamente a qualidade da educação oferecida. Isso pode criar um ciclo de desigualdade, onde as crianças dessas comunidades enfrentam barreiras adicionais para alcançar o sucesso acadêmico (Revista de Educação Pública, 2018).

A pobreza também pode ter um impacto significativo na saúde física e mental das crianças, o que, por sua vez, pode afetar sua capacidade de aprendizado. A falta de acesso a cuidados de saúde adequados e a condições de vida precárias podem resultar em problemas de saúde crônicos e estresse, que podem interferir no desempenho acadêmico das crianças (Payne, 2005).

Além disso, as disparidades econômicas podem levar a uma lacuna digital, onde as crianças de famílias de baixa renda podem não ter acesso aos mesmos recursos tecnológicos e educacionais disponíveis para seus colegas mais privilegiados. Isso pode criar desigualdades no aprendizado e limitar as oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional das crianças de famílias economicamente desfavorecidas (Revista de Educação Pública, 2018).

Para enfrentar eficazmente os desafios associados aos fatores sociais e econômicos na educação, são necessárias abordagens holísticas e multifacetadas. Isso inclui políticas que visam reduzir a pobreza, fornecer apoio financeiro e recursos adicionais para escolas em áreas de baixa renda, e programas de intervenção precoce que abordam as necessidades físicas, emocionais e educacionais das crianças em situação de vulnerabilidade (Payne, 2005).

Além disso, é fundamental promover a conscientização e o engajamento da comunidade para apoiar as crianças e suas famílias. Isso pode incluir iniciativas de mentoria, programas de tutoria, grupos de apoio para pais e oportunidades de capacitação profissional para os pais, visando fortalecer as famílias e criar um ambiente de apoio que promova o sucesso educacional das crianças (Revista de Educação Pública, 2018).

Em última análise, abordar os fatores sociais e econômicos na educação requer um compromisso conjunto de governos, comunidades, educadores e indivíduos para criar um sistema educacional mais justo e inclusivo. Ao trabalhar em conjunto para enfrentar esses desafios, podemos criar oportunidades igualitárias para todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica.

1.2.2 Factores Físicos e Mentais

Os fatores físicos e mentais representam desafios significativos para a aprendizagem dos alunos, como destacado por Tardiff (2007).

Alunos com dificuldades de locomoção enfrentam obstáculos adicionais, especialmente quando as escolas não estão adequadamente equipadas com instalações acessíveis, como rampas para cadeirantes e banheiros adaptados. A falta de acessibilidade pode limitar sua participação plena na vida escolar e prejudicar seu desempenho acadêmico.

Além dos desafios físicos, os fatores mentais também desempenham um papel crucial na aprendizagem, como apontado pela Revista Educação Pública (2018).

A falta de preparação das escolas para lidar com necessidades especiais pode ser especialmente prejudicial para alunos com dificuldades mentais. A ausência de professores e funcionários qualificados para fornecer cuidados especiais pode dificultar ainda mais a aprendizagem desses alunos e comprometer seu progresso acadêmico.

A falta de recursos e suporte adequados para alunos com necessidades especiais pode resultar em exclusão e segregação, o que vai contra os princípios de uma educação inclusiva. Como mencionado anteriormente, políticas que promovem a inclusão e a acessibilidade são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem, independentemente de suas limitações físicas ou mentais (Revista de Educação Pública, 2018).

A inclusão de alunos com necessidades especiais requer não apenas infraestrutura adequada, mas também professores e funcionários capacitados e qualificados para atender às suas necessidades específicas. Programas de formação e capacitação para educadores são essenciais para garantir que as escolas estejam preparadas para receber e apoiar todos os alunos, independentemente de suas diferenças (Tardiff, 2007).

Além disso, é crucial promover uma cultura escolar que valorize a diversidade e a inclusão. Isso inclui o desenvolvimento de políticas e práticas que reconheçam e respeitem as necessidades individuais de todos os alunos, independentemente de

suas habilidades ou deficiências. Uma escola inclusiva é aquela que celebra as diferenças e oferece um ambiente acolhedor e de apoio para todos os alunos (Revista de Educação Pública, 2018).

A falta de inclusão pode ter consequências negativas não apenas para os alunos com necessidades especiais, mas também para toda a comunidade escolar. A segregação e a exclusão podem contribuir para o isolamento e a marginalização desses alunos, afetando negativamente sua autoestima, bem-estar emocional e desenvolvimento social (Tardiff, 2007).

Portanto, é essencial que as escolas adotem uma abordagem holística e inclusiva para a educação de todos os alunos. Isso requer um compromisso com a igualdade de oportunidades, acessibilidade física e mental, e apoio individualizado para atender às necessidades específicas de cada aluno (Revista de Educação Pública, 2018).

Além disso, é importante envolver ativamente os alunos, suas famílias e a comunidade em todo o processo de inclusão. A colaboração e o apoio de todas as partes interessadas são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo e sustentável (Tardiff, 2007).

Ao enfrentar os desafios dos fatores físicos e mentais na educação, é necessário um compromisso coletivo de toda a sociedade para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, crescer e alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas diferenças individuais (Revista de Educação Pública, 2018).

1.2.3 Comportamentos facilitadores da aprendizagem

De acordo com Thatiana (2007) os comportamentos do professor que facilitam a aprendizagem são: dirigir atenção ao aluno; preocupar-se com a aprendizagem do aluno; apoiar o aluno; ser exigente, porém humano; ser calmo e paciente; respeitar o ritmo do aluno; gostar do que faz; ser alegre e engraçado; estimular e elogiar o aluno; saber ouvir.

Tudo isso mostra que a influência do relacionamento positivo entre professor e aluno em sala de aula demonstra que tão importante quanto planejar uma boa aula é

o desenvolvimento dela, ou seja, a interação entre os sujeitos da aprendizagem – professor e aluno, pois a interação com o conhecimento depende também da qualidade das interações entre os sujeitos. O fato de o professor dirigir atenção ao aluno, demonstrando preocupação com sua aprendizagem, facilita o processo de aprendizagem e otimiza a aceitação do conteúdo por parte do aluno.

Tardiff (2007) evidencia a importância do papel do outro, nesse caso, o professor, para a constituição da autoestima do aluno, apresentando repercussões afetivas e cognitivas, uma vez que, para o autor, autoestima e desempenho alimentam-se mutuamente. Segundo esse autor, as relações vivenciadas externamente repercutem internamente através de atos e pensamentos, emoção, sentimento e estados motivacionais, possibilitando, por exemplo, a constituição de sujeitos seguros (ou não), motivados para enfrentar novas situações, e, mesmo, superar desafios e eventuais fracassos.

Pois o fato de o professor gostar do que faz torna-o facilitador do processo de aprendizagem, porque o maior domínio do conteúdo (saber ensinar e “saber conduzir a aula”) é um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lassard (2007) quando o aluno sente no professor a disponibilidade, o entusiasmo, a sinceridade, mostrando-lhe a beleza do processo de construção do saber, o aluno admira o professor por sua competência. Nesse sentido, uma das tarefas do professor é motivar o aluno, despertar o seu interesse, emocioná-lo, afetá-lo para que o cognitivo flua.

1.2.4 A dimensão cognitiva e afetiva da aprendizagem

No momento em que o professor se mostra intolerante e grosseiro, o aluno se sente ameaçado e pouco à vontade para aprender. Assim, o medo e a vergonha são elementos bloqueadores da aprendizagem à medida que, nesses momentos, a temperatura emocional, se sobrepõe à cognitiva (Thatiana, 2007).

Sobre a dimensão afetiva sobrepondo-se à cognitiva, Wallon citado pela Revista Educação Pública (2018) afirma que, sempre que prevaleçam novas atitudes afetivas e a emoção correspondente, a imagem perderá sua prevalência, obnubilar-se-á, desaparecerá. É o efeito que se observa habitualmente no adulto: redução da

emoção através do controle ou simples tradução intelectual dos seus motivos ou circunstâncias; derrota do raciocínio e das representações objectivas pela emoção.

Nesse sentido, percebe-se o quanto o emocional do professor pode propiciar ou prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, mostrando quão significativo é o fato de o professor conhecer as características da fase do desenvolvimento em que encontra o seu aluno, evitar o confronto e buscar positivar as interações entre eles e deles com o conhecimento, podendo inclusive produzir no aluno uma autoestima negativa expressa por sentimentos de inferioridade, refletindo inevitavelmente em sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, Graciano (2013) traz suas contribuições sobre o que chama de saber fazer docente: o êxito de um professor na sala de aula depende, em grande parte, da atmosfera que cria. O conhecimento das funções, características e da dinâmica das emoções pode ser muito útil para que o educador entenda melhor as situações do cotidiano escolar, conseguindo melhor envolvimento dos alunos e com eles, estabelecendo um clima favorável de interações e consequentemente de aprendizagem.

Dessa forma, verifica-se que as dimensões emocionais e cognitivas exercem influência decisiva sobre a aprendizagem do aluno, sendo, portanto, indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Graciano (2013) em seu artigo aprender - não aprender: os múltiplos fatores que interferem nesse processo, a aprendizagem atinge todas as pessoas durante toda a vida, mas não é um processo simples. Não há unanimidade quanto aos aspectos considerados mais importantes no processo de aprendizagem, o que justifica a existência de várias teorias para explicá-lo. Apesar das peculiaridades que cada uma dessas teorias possui, existe uma unanimidade entre aquelas que estudam a motivação: o adulto e a criança necessitam ter interesse profundo – motivação – pela aprendizagem para que ela aconteça.

De acordo com Tardif (2007) motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado em aprender certo assunto, em resolver um dado problema.

Percebe-se, no entanto, que a motivação é a válvula propulsora da aprendizagem. O indivíduo motivado reconhece a importância de aprender algo, sabe sua utilidade e finalidade; o indivíduo aprende com um objetivo. A motivação dá a ele a disposição de fazer-se participante e, portanto, coautor do seu processo de aprendizagem, pois tem a consciência de que essa aprendizagem irá satisfazer as suas necessidades, atuais ou futuras.

Para Smith (2012) o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Cabe ao educador a tarefa de procurar despertar no educando o interesse pelo assunto a ser estudado. Para que isso aconteça, o educador deve procurar adaptar-se ao educando, já que um mesmo assunto pode despertar diferentes interesses em virtude das experiências e vivências de cada um.

1.3. Influência do nível acadêmico dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem

De acordo com Cabral (2008), as baixas qualificações acadêmicas da população justificam desabafos de professores na escola, com relação aos pais dos alunos: não conseguem ajudar os filhos, confiam demasiado nos professores e na escola dizem não vou à escola para não chatear.

Com relação as qualificações acadêmicas sabemos através dos estudos, segundo o qual a realização do Censo de 2014 mostrou por exemplo uma realidade preocupante no aspecto de escolaridade, que: Da população com 18 ou mais anos de idade, encontramos um percentual de 47,8 que não terminou a 6ª classe, 19,9% terminou o ensino primário, 17,1% terminou o I ciclo do ensino secundário, 13,2% terminou o II ciclo do ensino secundário e apenas 2% terminou o ensino superior, sendo que dos 25 aos 64 anos de idade 54% da população não terminou a 6ª classe, (INE, R. E., 2016)

Na abordagem de Seabra (2008, citado por Cabral, 2008) explica que a escolaridade dos membros da família é muito importante no sucesso das crianças e que o desempenho educativo dos alunos é melhor quando as instruções da mãe e do

pai, são de nível médio e superior ou ainda um dos representantes apresente boa instrução escolar.

Contudo os estudos realizados por (Silva, 2015) sublinha que para o sucesso dos alunos no 6º ano a instrução superior da população é fundamental, na medida em que quanto maior a sua instrução, maior a capacidade de acompanhar as crianças no percurso escolar, maior a interajuda da população em apoios sociais e psicopedagógico e, em materiais didáticos e na organização de grupos locais com o intuito de especificamente colaborar no processo ensino-aprendizagem das crianças de determinadas comunidades.

1.4 Consequências da Pobreza no Desempenho Escolar

A pobreza tem sido identificada como um fator crítico que influencia negativamente o desempenho escolar de crianças e adolescentes. Diversos estudos recentes têm explorado as consequências dessa relação complexa, destacando impactos significativos em diversos aspectos educacionais.

De acordo Duncan e Murnane (2011) apontam que crianças provenientes de famílias em situação de pobreza muitas vezes enfrentam desafios cognitivos e socioemocionais. A exposição a ambientes empobrecidos pode afetar negativamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como linguagem e memória de trabalho, resultando em desafios acadêmicos.

Para Brooks-Gunn e Duncan (1997) a pobreza está correlacionada com um acesso reduzido a recursos educacionais fora da escola, como livros, atividades extracurriculares e viagens. Essa falta de acesso pode limitar as oportunidades de aprendizado e a expansão do capital cultural, contribuindo para disparidades educacionais persistentes.

A insegurança alimentar, uma realidade comum entre famílias de baixa renda, também tem implicações diretas no desempenho escolar.

Pesquisas de Jyoti, Frongillo, e Jones (2005) demonstram que a desnutrição e a falta de acesso a uma alimentação saudável estão associadas a dificuldades de concentração, menor motivação e menor rendimento acadêmico.

A pobreza muitas vezes está ligada a condições de moradia precárias. Estudos de Leventhal e Newman (2010) mostram que crianças que vivem em ambientes instáveis, como abrigos temporários, têm maior probabilidade de enfrentar interrupções em sua educação, o que pode levar a lacunas no aprendizado.

Para Sirin (2005) em um contexto mais amplo destacam que as consequências da pobreza no desempenho escolar perpetuam ciclos intergeracionais de desigualdade, reforçando a importância de abordagens políticas e sociais para lidar com o problema.

Em resumo, a pobreza exerce uma influência multifacetada no desempenho escolar, afetando aspectos cognitivos, acesso a recursos educacionais, segurança alimentar, condições de moradia e contribuindo para a perpetuação de desigualdades. Compreender esses impactos é fundamental para desenvolver estratégias eficazes que abordem as barreiras educacionais associadas à pobreza.

1.5 O Impacto da estrutura socioeconômica das famílias no desempenho escolar

A estrutura socioeconômica das famílias desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes. Estudos recentes têm focado essa relação complexa, explorando como diferentes aspectos da estrutura socioeconômica podem influenciar o desempenho escolar e o acesso a oportunidades educacionais.

Influência da Renda Familiar:

A renda familiar é frequentemente identificada como um fator determinante no desempenho escolar.

Para Reardon (2011) destacam que as desigualdades de renda entre as famílias contribuem substancialmente para as disparidades acadêmicas. Crianças de famílias com menor renda muitas vezes enfrentam desafios relacionados a recursos educacionais, como material didático e acesso a atividades extracurriculares.

A influência da renda familiar no desempenho escolar é um tema amplamente estudado e reconhecido. A renda familiar desempenha um papel crucial no acesso a recursos educacionais e, conseqüentemente, nas oportunidades de sucesso

acadêmico das crianças. Famílias com menor renda muitas vezes enfrentam dificuldades significativas que podem afetar o desenvolvimento educacional de seus filhos. Entre esses desafios estão a falta de acesso a material didático adequado e a limitações para participar de atividades extracurriculares enriquecedoras. Essas disparidades na disponibilidade de recursos educacionais podem criar um fosso entre alunos de diferentes origens socioeconômicas, perpetuando assim as desigualdades educacionais (Reardon, 2011).

Além disso, a renda familiar também influencia indiretamente o desempenho escolar por meio das condições de vida que proporciona. Crianças de famílias com menor renda podem enfrentar instabilidade habitacional, falta de acesso a serviços de saúde adequados e nutrição inadequada, todos os quais podem impactar negativamente sua capacidade de aprendizado e concentração na escola. Esses fatores externos, muitas vezes, estão interligados com o status socioeconômico da família e podem criar barreiras adicionais ao sucesso acadêmico (Reardon, 2011).

É importante destacar que as desigualdades de renda entre as famílias contribuem substancialmente para as disparidades acadêmicas observadas nas escolas. Pesquisas mostram que crianças de famílias com menor renda tendem a obter pontuações mais baixas em testes padronizados e têm taxas mais altas de evasão escolar. Essas disparidades refletem não apenas diferenças no acesso a recursos educacionais, mas também desigualdades no suporte familiar, na motivação dos alunos e nas expectativas dos professores em relação a esses alunos (Reardon, 2011).

Portanto, para promover uma educação mais equitativa e inclusiva, é essencial abordar as disparidades de renda e suas consequências no ambiente escolar. Políticas públicas voltadas para a redução da desigualdade de renda e o aumento do acesso a recursos educacionais de qualidade podem desempenhar um papel fundamental na mitigação dessas disparidades. Ao reconhecer e enfrentar os desafios enfrentados por crianças de famílias com menor renda, podemos avançar em direção a um sistema educacional mais justo e igualitário (Reardon, 2011).

Educação dos Pais:

De acordo Davis-Kean (2005) mostram que a educação dos pais está positivamente correlacionada com o desempenho acadêmico dos filhos. Famílias com níveis educacionais mais elevados geralmente oferecem um ambiente mais propício à aprendizagem, proporcionando suporte e estimulação intelectual.

A educação dos pais é um fator crucial que influencia significativamente o desempenho acadêmico dos filhos. Estudos, como o de Davis-Kean (2005), mostram consistentemente que a educação dos pais está positivamente correlacionada com o sucesso educacional das crianças. Em famílias onde os pais possuem níveis educacionais mais elevados, é mais comum encontrar um ambiente que estimula a aprendizagem, oferece suporte emocional e intelectual, e promove uma atitude positiva em relação à educação (Davis-Kean, 2005).

Além disso, a educação dos pais também influencia indiretamente o desempenho acadêmico por meio de fatores como estabilidade financeira e acesso a recursos educacionais. Pais com maior nível educacional tendem a ter melhores oportunidades de emprego e, conseqüentemente, podem oferecer um ambiente mais estável e enriquecedor para seus filhos. Eles também podem estar mais bem informados sobre a importância da educação e como apoiar efetivamente o desenvolvimento educacional de seus filhos (Davis-Kean, 2005).

A educação dos pais também desempenha um papel crucial na transmissão de valores e expectativas em relação à educação. Em famílias onde os pais têm maior escolaridade, é mais provável que os filhos sejam encorajados a buscar a excelência acadêmica e a ver a educação como um caminho para o sucesso futuro. Essas expectativas elevadas podem motivar os filhos a se esforçarem mais na escola e a alcançarem melhores resultados acadêmicos (Davis-Kean, 2005).

Por outro lado, crianças de famílias onde os pais têm níveis educacionais mais baixos podem enfrentar desafios adicionais. Essas famílias podem ter acesso limitado a recursos educacionais e podem não estar tão bem informadas sobre como apoiar o desenvolvimento acadêmico de seus filhos. Isso pode resultar em um ambiente menos estimulante para a aprendizagem e, conseqüentemente, em dificuldades acadêmicas para as crianças (Davis-Kean, 2005).

É importante reconhecer que a relação entre educação dos pais e desempenho acadêmico dos filhos não é determinística. Existem muitos outros fatores que também influenciam o sucesso educacional, como o ambiente escolar, as habilidades individuais dos alunos e as oportunidades disponíveis para eles. No entanto, a educação dos pais continua sendo um fator importante que pode impactar significativamente o desenvolvimento educacional das crianças.

Portanto, para promover a equidade educacional, é essencial não apenas reconhecer a importância da educação dos pais, mas também oferecer suporte às famílias para que possam apoiar efetivamente o desenvolvimento educacional de seus filhos, independentemente de seu próprio nível educacional. Isso pode incluir programas de orientação familiar, acesso a recursos educacionais e oportunidades de aprendizagem para pais e filhos (Davis-Kean, 2005).

Cultura e Capital Cultural:

A perspectiva de Bourdieu (1986) sobre o capital cultural é crucial para entender como a cultura familiar pode moldar o desempenho escolar. O conceito de capital cultural abrange não apenas os recursos materiais, mas também os conhecimentos, habilidades e disposições que uma pessoa adquire por meio de sua participação em práticas culturais específicas. Famílias com maior capital cultural tendem a transmitir valores e expectativas educacionais mais elevadas para seus filhos, criando assim um ambiente propício ao sucesso acadêmico (Bourdieu, 1986).

Além disso, o capital cultural também influencia diretamente o acesso a recursos educacionais e oportunidades extracurriculares. Famílias com maior capital cultural muitas vezes têm mais conhecimento sobre o sistema educacional e podem estar mais bem posicionadas para ajudar seus filhos a navegar por ele. Elas podem investir em atividades extracurriculares, como aulas de música, artes ou esportes, que complementam a educação formal e enriquecem o desenvolvimento dos filhos (Bourdieu, 1986).

A cultura familiar desempenha um papel fundamental na formação das disposições e habilidades que são valorizadas no ambiente escolar. Por exemplo, em famílias onde a leitura é valorizada e incentivada, é mais provável que os filhos desenvolvam habilidades de leitura e compreensão que são essenciais para o

sucesso acadêmico. Essas práticas culturais internalizadas podem influenciar significativamente o desempenho escolar das crianças (Bourdieu, 1986).

No entanto, é importante reconhecer que nem todas as formas de capital cultural são igualmente reconhecidas e valorizadas pela escola. As práticas culturais de certos grupos sociais podem ser marginalizadas ou desvalorizadas no contexto escolar, o que pode criar barreiras para o sucesso acadêmico. Portanto, a relação entre capital cultural e desempenho escolar é complexa e muitas vezes influenciada por fatores sociais e econômicos mais amplos (Bourdieu, 1986).

Além disso, o capital cultural não é distribuído igualmente entre as famílias. Famílias de diferentes origens socioeconômicas podem ter acesso desigual a recursos culturais e educacionais, o que pode perpetuar as desigualdades no desempenho escolar. Portanto, políticas que visam promover a equidade educacional devem levar em consideração não apenas o acesso a recursos materiais, mas também o acesso ao capital cultural (Bourdieu, 1986).

Por fim, é essencial reconhecer que o capital cultural não é um determinante fixo do desempenho escolar. As escolas têm um papel importante em compensar as desigualdades de capital cultural por meio de práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis à diversidade cultural. Ao reconhecer e valorizar os diferentes conhecimentos e habilidades que os alunos trazem para a sala de aula, as escolas podem ajudar a maximizar o potencial de todos os estudantes, independentemente de sua origem cultural ou socioeconômica (Bourdieu, 1986).

Acesso à Tecnologia:

O acesso à tecnologia é um elemento crescentemente relevante. De acordo com Hsin e Jones (2010), indicam que crianças de famílias com acesso limitado à tecnologia podem enfrentar desafios no ambiente escolar contemporâneo, onde o uso eficaz da tecnologia é cada vez mais integrado ao processo educacional. A falta de acesso a dispositivos tecnológicos e à internet pode criar disparidades significativas no aprendizado, prejudicando as oportunidades educacionais dos alunos.

A estrutura socioeconômica das famílias é uma determinante chave no desempenho educacional, influenciando vários aspectos, desde a renda até o acesso

a recursos culturais e tecnológicos. Compreender essas dinâmicas é crucial para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam uma educação mais equitativa. (Hsin e Jones, 2010)

Além disso, o acesso limitado à tecnologia pode impactar negativamente a capacidade dos alunos de participarem plenamente de atividades educacionais contemporâneas. Conforme enfatizado por Hsin e Jones (2010), o uso da tecnologia é cada vez mais fundamental em muitas áreas do currículo, desde pesquisas online até projetos multimídia. Portanto, crianças sem acesso adequado à tecnologia podem estar em desvantagem em relação aos seus colegas. (Hsin e Jones, 2010)

É essencial reconhecer que o acesso à tecnologia vai além da simples posse de dispositivos eletrônicos. Como observado por Hsin e Jones (2010), a qualidade do acesso também é importante, incluindo a disponibilidade de conexões de internet confiáveis e a capacidade de utilizar eficazmente as ferramentas tecnológicas disponíveis. Portanto, mesmo quando as famílias têm acesso a dispositivos, podem enfrentar desafios se não tiverem acesso a uma infraestrutura tecnológica adequada. (Hsin e Jones, 2010)

As disparidades no acesso à tecnologia podem agravar as desigualdades educacionais existentes, ampliando o fosso entre alunos de diferentes origens socioeconômicas. Conforme salientado por Hsin e Jones (2010), as crianças de famílias com maior capital socioeconômico geralmente têm acesso a uma ampla gama de recursos tecnológicos, proporcionando-lhes uma vantagem significativa no ambiente educacional. (Hsin e Jones, 2010)

Portanto, é crucial que as políticas educacionais abordem não apenas o acesso à tecnologia, mas também as disparidades na qualidade desse acesso. Conforme argumentado por Hsin e Jones (2010), é necessário investir em infraestrutura tecnológica em comunidades desfavorecidas e fornecer recursos adicionais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de utilizar a tecnologia de forma eficaz. (Hsin e Jones, 2010)

Além disso, é importante que as escolas considerem formas de integrar a tecnologia de maneira inclusiva, garantindo que ela seja utilizada de forma a beneficiar todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica. Isso pode

envolver a implementação de programas de capacitação para alunos e professores, bem como o desenvolvimento de conteúdos educacionais que aproveitem ao máximo o potencial da tecnologia para promover a aprendizagem. (Hsin e Jones, 2010)

1.6 O impacto socioeconômico na educação

O impacto socioeconômico exerce uma influência substancial no cenário educacional, moldando as oportunidades e os resultados acadêmicos dos estudantes. Como apontado por Reardon (2011), as desigualdades de renda entre as famílias contribuem significativamente para as disparidades educacionais observadas. Isso porque as famílias com menor renda muitas vezes enfrentam desafios relacionados ao acesso a recursos educacionais, como materiais didáticos adequados e atividades extracurriculares enriquecedoras.

A educação dos pais também desempenha um papel crucial no desempenho acadêmico dos filhos, como destacado por Davis-Kean (2005). Famílias com níveis educacionais mais elevados geralmente proporcionam um ambiente mais propício à aprendizagem, oferecendo suporte e estimulação intelectual que contribuem para o sucesso educacional das crianças.

A perspectiva de Bourdieu (1986) sobre o capital cultural adiciona uma camada importante à compreensão do impacto socioeconômico na educação. O capital cultural, expresso em práticas culturais, valores e expectativas educacionais, é mais prevalente em famílias com maior capital socioeconômico, como apontado por Bourdieu (1986). Essas famílias tendem a fornecer um ambiente mais enriquecido para o desenvolvimento acadêmico de seus filhos.

Além disso, o acesso à tecnologia é um elemento cada vez mais relevante no contexto educacional contemporâneo, como destacado por Hsin e Jones (2010). Crianças de famílias com acesso limitado à tecnologia podem enfrentar desafios no ambiente escolar, onde o uso eficaz da tecnologia é cada vez mais integrado ao processo educacional.

A estrutura socioeconômica das famílias desempenha um papel crucial no acesso a recursos educacionais e no sucesso acadêmico dos alunos. Essas dinâmicas socioeconômicas precisam ser compreendidas para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam uma educação mais equitativa (Reardon, 2011).

A influência combinada desses fatores socioeconômicos pode amplificar as disparidades educacionais existentes, exacerbando o fosso entre os alunos de diferentes origens. Como resultado, é essencial abordar não apenas os desafios individuais, mas também as estruturas mais amplas de desigualdade que permeiam o sistema educacional (Davis-Kean, 2005).

Para criar um ambiente educacional mais justo e inclusivo, é necessário investir em políticas que visem reduzir as desigualdades socioeconômicas e proporcionar igualdade de oportunidades para todos os alunos. Isso inclui medidas para garantir acesso igualitário a recursos educacionais, bem como programas de apoio que visem mitigar os efeitos negativos das disparidades socioeconômicas na educação (Bourdieu, 1986).

Interseção entre o contexto socioeconômico e a educação é um campo vasto e crucial para entender as disparidades no desempenho acadêmico e nas oportunidades educacionais. Este trecho destaca alguns dos principais aspectos do impacto socioeconômico na educação, com base em pesquisas recentes.

Desigualdades de renda e acesso à educação:

A desigualdade de renda continua a ser um dos fatores mais influentes no acesso à educação, como observado por Piketty (2014). Sociedades com grandes discrepâncias de renda muitas vezes enfrentam desafios significativos em termos de acesso a recursos educacionais. A falta de investimento em escolas públicas e oportunidades educacionais pode perpetuar um ciclo de desigualdades.

As disparidades de renda têm um impacto direto na capacidade das famílias de investirem na educação de seus filhos. Famílias com menor renda podem ter dificuldade em arcar com despesas relacionadas à educação, como material escolar, transporte e taxas escolares. Isso pode limitar o acesso das crianças a uma educação de qualidade e afetar negativamente seu desempenho acadêmico (Piketty, 2014).

Além disso, a desigualdade de renda pode influenciar indiretamente o acesso à educação por meio de outros determinantes socioeconômicos. Por exemplo, famílias com menor renda podem enfrentar desafios adicionais, como falta de acesso

a serviços de saúde adequados, insegurança alimentar e moradia instável, que podem afetar negativamente o desempenho escolar das crianças (Reardon, 2011).

As disparidades de renda também podem se refletir em diferenças na qualidade das escolas frequentadas pelas crianças de famílias de diferentes estratos socioeconômicos. Em muitos casos, as escolas localizadas em áreas de baixa renda enfrentam falta de financiamento e recursos, o que pode resultar em turmas superlotadas, infraestrutura precária e falta de acesso a programas educacionais enriquecedores (Piketty, 2014).

Essas disparidades na qualidade das escolas podem criar um ciclo de desigualdade, onde as crianças de famílias com menor renda têm menos oportunidades de receber uma educação de qualidade e, conseqüentemente, têm menos chances de escapar da pobreza em que nasceram. Isso reforça a importância de políticas que visem reduzir a desigualdade de renda e garantir o acesso igualitário a oportunidades educacionais para todas as crianças (Reardon, 2011).

Para enfrentar efetivamente as desigualdades de renda no acesso à educação, é necessário um compromisso com políticas que busquem mitigar as disparidades socioeconômicas. Isso pode incluir medidas como aumento do financiamento para escolas em áreas de baixa renda, programas de bolsas de estudo e assistência financeira para famílias de baixa renda e investimentos em infraestrutura educacional para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade (Piketty, 2014).

Capital cultural e expectativas familiares:

A teoria do capital cultural, desenvolvida por Bourdieu (1986), destaca como os recursos culturais transmitidos pelas famílias exercem uma influência significativa no desempenho acadêmico das crianças. Esses recursos incluem linguagem, valores e práticas educacionais que são passadas de geração em geração. A teoria sugere que as famílias com maior capital cultural têm mais probabilidade de oferecer um ambiente mais propício ao aprendizado, criando expectativas elevadas em relação à educação (Bourdieu, 1986).

O capital cultural de uma família pode se manifestar de várias maneiras, incluindo o incentivo à leitura, discussões sobre tópicos educacionais e envolvimento em atividades culturais como visitas a museus e exposições. Essas experiências enriquecedoras podem moldar as atitudes das crianças em relação à educação e influenciar positivamente seu desempenho acadêmico (Bourdieu, 1986).

Além disso, as expectativas familiares desempenham um papel fundamental no sucesso educacional das crianças. Famílias com maior capital cultural geralmente estabelecem expectativas elevadas em relação ao desempenho acadêmico de seus filhos e os incentivam a alcançar seu potencial máximo na escola. Esse apoio e encorajamento podem ser poderosos impulsionadores do sucesso acadêmico (Davis-Kean, 2005).

No entanto, as expectativas familiares também podem variar dependendo do capital cultural e socioeconômico da família. Em algumas famílias, onde o acesso a recursos educacionais é limitado, as expectativas em relação à educação podem ser mais modestas, refletindo as realidades de suas circunstâncias. Isso pode criar um ciclo de desigualdade, onde as crianças de famílias com menor capital cultural têm menos oportunidades de sucesso acadêmico (Reardon, 2011).

Portanto, é essencial reconhecer o papel do capital cultural e das expectativas familiares na formação do sucesso educacional das crianças. Políticas educacionais devem visar não apenas fornecer acesso igualitário a recursos educacionais, mas também apoiar as famílias na promoção de um ambiente rico em aprendizado em casa. Isso pode incluir programas de educação parental e iniciativas para envolver as famílias na educação de seus filhos, independentemente de seu contexto socioeconômico (Davis-Kean, 2005).

Ao entender e abordar esses fatores, podemos trabalhar para reduzir as disparidades educacionais e promover uma educação mais equitativa para todas as crianças. Através do reconhecimento e valorização do capital cultural e das expectativas familiares, podemos criar um ambiente onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico (Bourdieu, 1986).

Acesso à tecnologia e competências do século xxi:

O impacto da tecnologia na educação é cada vez mais relevante, conforme indicado por Warschauer (2016). A integração da tecnologia no ambiente educacional tem o potencial de transformar a forma como os alunos aprendem e se envolvem com o conteúdo curricular. No entanto, o acesso desigual à tecnologia pode criar disparidades significativas no desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

Crianças de famílias economicamente desfavorecidas podem enfrentar desafios específicos relacionados ao acesso à tecnologia, como observado por Warschauer (2016). A falta de recursos pode impedir essas crianças de adquirir competências digitais cruciais para o sucesso acadêmico e profissional. Isso pode perpetuar um ciclo de desigualdade, onde aqueles com acesso limitado à tecnologia estão em desvantagem em um mundo cada vez mais digitalizado.

Além disso, as competências do século XXI, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas, muitas vezes exigem o uso eficaz da tecnologia. Sem acesso adequado, os alunos podem perder oportunidades de desenvolver essas competências-chave, limitando assim suas perspectivas de sucesso futuro (Warschauer, 2016).

A desigualdade no acesso à tecnologia não se limita apenas aos dispositivos físicos, como computadores e tablets. A qualidade e a disponibilidade de conexões de internet confiáveis também desempenham um papel crucial. Crianças em áreas com infraestrutura de internet inadequada podem enfrentar limitações significativas em sua capacidade de aproveitar ao máximo os recursos educacionais online e outras oportunidades de aprendizado digital (Warschauer, 2016).

É importante reconhecer que a tecnologia por si só não é uma solução para fechar a lacuna educacional. O acesso à tecnologia deve ser combinado com investimentos em capacitação de professores e desenvolvimento de currículos que integrem efetivamente a tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem. Somente assim podemos garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver as competências do século XXI necessárias para ter sucesso em um mundo cada vez mais digital (Warschauer, 2016).

Diante dessas questões, políticas educacionais devem se concentrar em garantir um acesso equitativo à tecnologia para todos os alunos. Isso pode incluir iniciativas como programas de distribuição de dispositivos, subsídios para acesso à internet e parcerias com empresas de tecnologia para fornecer recursos educacionais online gratuitos. Somente com um compromisso sério com a igualdade de acesso à tecnologia podemos garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver as competências necessárias para ter sucesso no século XXI (Warschauer, 2016).

Intervenções Governamentais e Políticas Públicas:

Intervenções governamentais desempenham um papel crucial na mitigação das disparidades socioeconômicas na educação. Como aponta Hout (2012), políticas que visam aumentar o investimento em educação têm o potencial de reduzir as disparidades e promover a igualdade de oportunidades. O financiamento adequado das escolas, especialmente aquelas localizadas em áreas de baixa renda, é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a recursos educacionais de qualidade.

Além do investimento financeiro, é importante que as políticas públicas promovam o acesso equitativo a recursos educacionais. Isso inclui a distribuição justa de materiais didáticos, tecnologia, instalações escolares e oportunidades de aprendizagem extracurriculares. Ao garantir que todos os alunos tenham acesso aos recursos necessários para alcançar seu pleno potencial, as políticas podem ajudar a nivelar o campo de jogo educacional (Hout, 2012).

Além disso, programas de apoio socioeconômico podem desempenhar um papel crucial na redução das disparidades na educação. Esses programas podem incluir bolsas de estudo para famílias de baixa renda, programas de alimentação escolar, assistência médica e apoio psicossocial. Ao fornecer suporte adicional às crianças e suas famílias, esses programas podem ajudar a mitigar os efeitos negativos da pobreza na educação (Hout, 2012).

As políticas públicas também podem desempenhar um papel importante na promoção da diversidade e inclusão nas escolas. Isso pode incluir a implementação de políticas de admissão que garantam a representação equitativa de grupos

minoritários, bem como programas de educação multicultural e antirracismo. Ao criar ambientes escolares mais inclusivos, as políticas podem ajudar a reduzir as disparidades educacionais associadas a questões de raça, etnia e origem socioeconômica (Hout, 2012).

É essencial que as intervenções governamentais sejam baseadas em evidências e orientadas para resultados. Isso requer monitoramento e avaliação contínuos para garantir que as políticas estejam alcançando seus objetivos e não estejam inadvertidamente exacerbando as desigualdades existentes. Os formuladores de políticas também devem estar abertos a ajustes e adaptações com base nas necessidades e feedbacks das comunidades escolares (Hout, 2012).

Ao implementar intervenções governamentais, é importante considerar a interconexão entre políticas educacionais e outras políticas sociais. Por exemplo, políticas de moradia, saúde, emprego e assistência social também desempenham um papel significativo no bem-estar das famílias e, conseqüentemente, no sucesso educacional das crianças. Uma abordagem holística e integrada é essencial para abordar eficazmente as disparidades socioeconômicas na educação (Hout, 2012).

Em última análise, as intervenções governamentais e as políticas públicas devem ser guiadas por um compromisso com a justiça social e a equidade educacional. Todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, merecem ter acesso a uma educação de qualidade que os capacite a alcançar seu pleno potencial. Ao trabalhar juntos para criar um sistema educacional mais justo e inclusivo, podemos construir um futuro melhor para todas as crianças (Hout, 2012).

Desafios da Mobilidade Socioeconômica:

A mobilidade socioeconômica é um fator crucial a ser considerado quando se aborda a equidade na educação. Como destacado por Chetty et al. (2014), a mobilidade econômica intergeracional está estreitamente ligada ao acesso à educação de qualidade. A capacidade das famílias de transcender barreiras socioeconômicas muitas vezes depende de oportunidades educacionais acessíveis e de qualidade.

Acesso à educação de qualidade desempenha um papel fundamental na promoção da mobilidade socioeconômica. Chetty et al. (2014) revelam que as crianças que têm acesso a uma educação de qualidade têm mais chances de alcançar sucesso acadêmico e, eventualmente, obter melhores oportunidades econômicas. Portanto, investir em escolas e programas educacionais é crucial para aumentar a mobilidade social.

No entanto, os desafios da mobilidade socioeconômica não se limitam apenas ao acesso à educação. Também é importante considerar o ambiente em que as crianças crescem e aprendem. Questões como segurança, acesso a serviços de saúde, nutrição adequada e apoio familiar desempenham um papel significativo na capacidade das crianças de aproveitar ao máximo as oportunidades educacionais disponíveis (Chetty et al., 2014).

Além disso, a mobilidade socioeconômica pode ser influenciada por fatores sistêmicos, como desigualdades estruturais de renda e acesso a recursos. Para abordar efetivamente os desafios da mobilidade, é necessário não apenas fornecer oportunidades educacionais iguais, mas também enfrentar questões mais amplas de justiça social e equidade econômica (Chetty et al., 2014).

O capital cultural também desempenha um papel importante na mobilidade socioeconômica. Famílias com maior capital cultural muitas vezes têm mais recursos e conhecimentos para apoiar o sucesso educacional de seus filhos. Portanto, políticas que promovem o acesso equitativo ao capital cultural, como programas de educação parental e oportunidades de aprendizado fora da escola, podem ajudar a nivelar o campo de jogo para todas as crianças (Chetty et al., 2014).

Por fim, a importância das competências digitais na mobilidade socioeconômica está se tornando cada vez mais evidente. Vivemos em uma era digital, onde o domínio das habilidades tecnológicas é essencial para o sucesso em muitos campos profissionais. Portanto, garantir que todas as crianças tenham acesso a recursos e treinamento em tecnologia é crucial para promover a mobilidade socioeconômica e prepará-las para o futuro (Chetty et al., 2014).

1.7 O impacto da pobreza no acesso a educação primária

A pobreza exerce um impacto significativo no acesso à educação primária, representando um obstáculo significativo para muitas crianças em todo o mundo. As famílias em situação de pobreza enfrentam uma série de desafios que dificultam o acesso de seus filhos à educação primária. Fatores como falta de recursos financeiros para despesas escolares básicas, como uniformes e material escolar, podem impedir que as crianças frequentem a escola regularmente (Chetty et al., 2014).

Além disso, a pobreza muitas vezes está associada a condições de vida precárias, como habitação inadequada e insegurança alimentar, o que pode afetar a saúde e o bem-estar das crianças. Crianças que vivem em situação de pobreza podem enfrentar problemas de saúde crônicos, desnutrição e falta de acesso a cuidados médicos adequados, o que pode prejudicar sua capacidade de frequentar a escola regularmente e se concentrar nos estudos (Revista de Educação Pública, 2018).

A falta de acesso a recursos educacionais também é uma preocupação significativa para crianças em situação de pobreza. Escolas localizadas em áreas de baixa renda muitas vezes enfrentam uma falta de financiamento e recursos, o que pode resultar em salas de aula superlotadas, falta de materiais didáticos adequados e instalações inadequadas. Isso pode criar um ambiente de aprendizagem desafiador que dificulta o progresso acadêmico das crianças (Reardon, 2011).

Além disso, a pobreza pode levar as famílias a priorizarem o trabalho infantil em detrimento da educação. Crianças de famílias pobres muitas vezes são obrigadas a trabalhar para ajudar no sustento da família desde uma idade precoce, o que pode resultar em absenteísmo escolar e eventual abandono escolar. A necessidade de contribuir para a renda familiar pode superar o valor percebido da educação, especialmente em comunidades onde o trabalho infantil é comum (Payne, 2005).

As desigualdades socioeconômicas também desempenham um papel importante no acesso à educação primária. Crianças de famílias mais privilegiadas muitas vezes têm acesso a escolas de maior qualidade, com melhores recursos e instalações, enquanto aquelas de famílias de baixa renda podem ser relegadas a escolas com menos recursos e oportunidades de aprendizagem. Isso cria um ciclo de

desigualdade que perpetua a pobreza e limita as oportunidades de mobilidade social para crianças em situação de pobreza (Chetty et al., 2014).

Além disso, a falta de suporte familiar e comunitário pode ser um desafio adicional para crianças em situação de pobreza que buscam acessar a educação primária. Muitas vezes, essas crianças não recebem o apoio necessário em casa para acompanhar os estudos ou enfrentar os desafios acadêmicos, o que pode afetar negativamente seu desempenho escolar e sua motivação para continuar na escola. A falta de apoio da comunidade também pode resultar em isolamento social e falta de redes de suporte para essas crianças (Revista de Educação Pública, 2018).

A discriminação e o estigma social associados à pobreza também podem afetar o acesso à educação primária. Crianças de famílias pobres podem enfrentar preconceito e discriminação por parte de colegas e professores, o que pode prejudicar sua autoestima e confiança em suas habilidades acadêmicas. O estigma social associado à pobreza pode criar barreiras adicionais para o sucesso educacional dessas crianças, tornando mais difícil para elas se integrarem e prosperarem na escola (Reardon, 2011).

Em última análise, o impacto da pobreza no acesso à educação primária é profundo e multifacetado, afetando não apenas o acesso físico à escola, mas também a qualidade da educação recebida e o apoio disponível para as crianças em situação de pobreza. Abordar efetivamente esses desafios requer um compromisso coletivo de governos, comunidades, educadores e organizações da sociedade civil para implementar políticas e programas que promovam a igualdade.

1.8 Desigualdades sociais e desempenho escolar: uma análise crítica

A relação entre desigualdades sociais e desempenho escolar tem sido objeto de extensa investigação por renomados teóricos sociais. Pierre Bourdieu, um dos sociólogos mais influentes do século XX, desenvolveu a teoria do capital cultural para explicar como as disparidades socioeconômicas impactam a trajetória educacional das crianças.

De acordo com Bourdieu (1977) argumenta que o capital cultural transmitido por famílias mais privilegiadas, como acesso a livros, arte e experiências educacionais, influencia positivamente o desempenho acadêmico.

Para Bowles e Gintis (1976), que propuseram a "teoria da reprodução social". Esses autores argumentam que as instituições educacionais muitas vezes reproduzem as hierarquias sociais existentes, favorecendo os interesses das classes dominantes. Suas análises apontam para um sistema que pode perpetuar as desigualdades em vez de mitigá-las.

No contexto brasileiro, a perspectiva de Paulo Freire (1970) é crucial. Freire focou nas desigualdades educacionais e na necessidade de uma abordagem libertadora. Ele sustentou que a educação deveria ser um instrumento de conscientização e empoderamento, desafiando estruturas opressivas e contribuindo para a redução das disparidades sociais.

Contudo, é necessário destacar que algumas teorias, como a "cultura da pobreza" proposta por Ruby Payne (2005) são objecto de controvérsias. Payne argumenta que diferenças culturais profundas entre classes sociais impactam o desempenho acadêmico. No entanto, críticos apontam que essa perspectiva pode simplificar excessivamente a complexidade das desigualdades sociais e perpetuar estereótipos.

Em suma, a compreensão das complexas interações entre desigualdades sociais e desempenho escolar exige uma abordagem holística que leve em conta uma variedade de fatores econômicos, culturais, políticos e estruturais. Essa perspectiva integrada é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de redução das disparidades educacionais.

1.9. Principais consequências das dificuldades socio-econômicas

As dificuldades socioeconômicas têm uma série de consequências negativas para os alunos, afetando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também seu bem-estar emocional e social. O bullying é uma dessas consequências, pois as crianças de famílias economicamente desfavorecidas podem ser alvo de discriminação e marginalização devido à sua condição socioeconômica. Isso pode levar a problemas de saúde mental, isolamento social e até mesmo à evasão escolar (Revista de Educação Pública, 2018).

O abandono escolar é outra consequência significativa das dificuldades socioeconômicas. Alunos de famílias de baixa renda muitas vezes enfrentam pressões financeiras para contribuir com a renda familiar, o que pode levá-los a abandonar os estudos precocemente em busca de emprego. Além disso, a falta de recursos e apoio em casa pode levar à falta de motivação e desinteresse pela escola, contribuindo para altas taxas de evasão escolar (Payne, 2005).

O baixo rendimento escolar é uma consequência direta das dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitos alunos. A falta de acesso a recursos educacionais adequados, como materiais didáticos, tecnologia e apoio acadêmico, pode prejudicar significativamente o desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, o estresse e a ansiedade resultantes das preocupações financeiras podem interferir na capacidade dos alunos de se concentrarem nos estudos e aprenderem efetivamente (Reardon, 2011).

A falta de oportunidades e recursos também pode criar um ciclo de pobreza intergeracional, onde crianças de famílias economicamente desfavorecidas têm menos chances de obter sucesso acadêmico e, conseqüentemente, enfrentam dificuldades para melhorar sua situação socioeconômica no futuro. Isso pode perpetuar a desigualdade e limitar as oportunidades de mobilidade social para esses alunos (Chetty et al., 2014).

Além das consequências acadêmicas, as dificuldades socioeconômicas também podem ter impactos significativos na saúde física e mental dos alunos. A falta de acesso a cuidados de saúde adequados e condições de vida precárias podem resultar em problemas de saúde crônicos, estresse e ansiedade, afetando

negativamente o bem-estar geral dos alunos e sua capacidade de aprendizado (Payne, 2005).

Outra consequência das dificuldades socioeconômicas é a falta de acesso a oportunidades extracurriculares e enriquecimento educacional. Alunos de famílias de baixa renda podem não ter recursos para participar de atividades extracurriculares, como esportes, música ou artes, privando-os de oportunidades de desenvolver habilidades e interesses além da sala de aula. Isso pode limitar seu crescimento pessoal e suas perspectivas futuras (Reardon, 2011).

Além disso, as dificuldades socioeconômicas podem contribuir para a desigualdade educacional e o fosso de realização entre os alunos de diferentes origens socioeconômicas. Alunos de famílias mais privilegiadas tendem a ter acesso a recursos educacionais superiores, como escolas de maior qualidade, tutores particulares e oportunidades de enriquecimento, dando-lhes uma vantagem injusta em relação aos seus colegas menos privilegiados (Chetty et al., 2014).

A falta de apoio e suporte familiar também pode ser uma consequência das dificuldades socioeconômicas. Os pais que lutam para sobreviver financeiramente podem ter menos tempo e energia para se envolverem na educação de seus filhos, deixando os alunos sem o apoio emocional e acadêmico necessário para terem sucesso na escola. Isso pode levar a sentimentos de isolamento e falta de suporte, exacerbando ainda mais os desafios enfrentados pelos alunos de famílias economicamente desfavorecidas (Revista de Educação Pública, 2018).

Além disso, as dificuldades socioeconômicas podem criar um ciclo de pobreza e marginalização que é difícil de quebrar. Alunos que enfrentam obstáculos significativos em sua educação devido a fatores socioeconômicos podem ter menos oportunidades de obter empregos bem remunerados e alcançar o sucesso profissional, perpetuando assim a desigualdade e a marginalização ao longo de suas vidas (Payne, 2005).

Em última análise, as consequências das dificuldades socioeconômicas na educação são profundas e multifacetadas, afetando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar geral e as perspectivas futuras dos alunos. Abordar esses desafios requer um compromisso coletivo de toda a sociedade para

promover a igualdade de oportunidades e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica (Reardon, 2011).

1.10. Diferenças regionais e urbanas nas dificuldades socioeconômicas e seu impacto no desempenho acadêmico

As dificuldades socioeconômicas variam significativamente entre diferentes regiões e áreas urbanas, o que pode ter um impacto profundo no desempenho acadêmico dos alunos. Em regiões rurais, por exemplo, as famílias podem enfrentar desafios adicionais devido à falta de acesso a recursos educacionais e oportunidades de emprego. Isso pode resultar em altas taxas de pobreza e desigualdade, afetando negativamente o desempenho acadêmico das crianças nessas áreas (Chetty et al., 2014).

Nas áreas urbanas, as dificuldades socioeconômicas podem ser exacerbadas pela concentração de pobreza em determinadas comunidades e bairros. As famílias em áreas urbanas muitas vezes enfrentam custos de vida mais altos e maior competição por recursos escassos, o que pode tornar ainda mais difícil para elas atenderem às necessidades básicas de suas crianças, como alimentação adequada, moradia e educação (Revista de Educação Pública, 2018).

Além disso, as diferenças regionais podem afetar a qualidade e o acesso à educação. Em algumas regiões, as escolas podem ser subfinanciadas e enfrentar uma falta de recursos, o que pode prejudicar a qualidade do ensino e limitar as oportunidades de aprendizagem para os alunos. Em outras áreas, as escolas podem estar melhor equipadas e oferecer um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, proporcionando aos alunos uma vantagem injusta em relação aos seus pares em áreas menos privilegiadas (Reardon, 2011).

A infraestrutura educacional também pode variar significativamente entre áreas urbanas e rurais. Em muitas áreas rurais, as escolas podem enfrentar problemas de acesso a tecnologia e recursos educacionais modernos, o que pode limitar as oportunidades de aprendizagem para os alunos. Nas áreas urbanas, as escolas podem estar melhor equipadas com laboratórios de ciências, bibliotecas bem

abastecidas e acesso à internet de alta velocidade, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e enriquecido (Tardiff, 2007).

Além das diferenças na infraestrutura educacional, as oportunidades de emprego e mobilidade econômica também podem variar entre áreas urbanas e rurais. Em muitas áreas rurais, as oportunidades de emprego podem ser limitadas, o que pode resultar em altas taxas de desemprego e pobreza. Isso pode afetar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos, pois eles podem enfrentar dificuldades para visualizar um futuro promissor e motivar-se a ter sucesso na escola (Payne, 2005).

As diferenças regionais e urbanas nas dificuldades socioeconômicas podem criar disparidades significativas no desempenho acadêmico entre os alunos. As crianças em áreas mais privilegiadas podem ter acesso a uma educação de maior qualidade, com mais recursos e oportunidades de aprendizagem, enquanto aquelas em áreas menos privilegiadas podem enfrentar obstáculos significativos que limitam seu progresso acadêmico. Isso pode resultar em um ciclo de desigualdade que perpetua as disparidades socioeconômicas ao longo das gerações (Revista de Educação Pública, 2018).

Abordar efetivamente as diferenças regionais e urbanas nas dificuldades socioeconômicas requer uma abordagem holística e multifacetada. Isso inclui políticas que visam reduzir a pobreza e promover a igualdade de oportunidades em todas as áreas, investindo em infraestrutura educacional, fornecendo apoio financeiro e recursos adicionais para escolas em áreas desfavorecidas e implementando programas de apoio socioeconômico para famílias em situação de vulnerabilidade (Chetty et al., 2014).

Além disso, é importante reconhecer e abordar as causas subjacentes das disparidades regionais e urbanas nas dificuldades socioeconômicas, incluindo desigualdades estruturais, acesso desigual a recursos e oportunidades, e discriminação sistêmica. Isso requer um compromisso coletivo de governos, comunidades, educadores e organizações da sociedade civil para criar um sistema educacional mais justo e inclusivo que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de sua localização ou origem socioeconômica (Tardiff, 2007).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Foram apresentados os materiais e métodos de investigação aplicados no desenvolvimento desta investigação, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam “Consequências das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar dos alunos, 5ª Classe da escola Primária nº 4013, ano lectivo 2022/2023 Cacuaco-Luanda”.

2.1 Tipos de Pesquisa

O tipo de pesquisa que foi utilizado é a descritiva, com pendor baseado em estudo de caso.

A pesquisa descritiva, conforme definida por Gil (2010) tem como principal objectivo a descrição detalhada de características de uma população ou fenómeno, buscando identificar relações entre variáveis. É uma abordagem que proporciona uma compreensão minuciosa do objeto de estudo, permitindo uma análise mais precisa das diferentes facetas do fenómeno em questão.

A pesquisa descritiva foi empregada para detalhar as condições socioeconómicas dos alunos. Foram coletadas informações sobre a situação financeira das famílias, o acesso a recursos educacionais em casa e outros fatores relevantes. Essa abordagem permitiu não apenas descrever as dificuldades enfrentadas, mas também analisar minuciosamente as suas consequências no desempenho académico, contribuindo assim para uma compreensão mais completa do fenómeno em estudo.

2.2. Modelo de abordagem

Quanto à abordagem, tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa.

Conforme a explicação de Zanella (2011). Enquanto o método quantitativo de pesquisa preocupa-se com a medição dos dados, o método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os factos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados

A pesquisa quantitativa se centra na objectividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis, etc. (Gerhardt e Silveira, 2009).

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite e nos permitiu recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

2.3. Níveis de Estruturação de Métodos

a) Nível teórico

Histórico:

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) no método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje.

Este método estudou os fenómenos e o desenvolvimento histórico dos conceitos inerentes a “Consequências das dificuldades socio-económicas no desempenho escolar” de modo a actualizar o contexto actual.

Analítico-sintético:

Para Lakatos e Marconi (2002) tem como objectivo evidenciar a relação que existe entre o fenómeno que se estuda e outros factores. Essas relações são estabelecidas de acordo as suas propriedades, causas e efeitos.

” Este método, permitiu clarear as relações inerentes a “Consequências das dificuldades socio-económicas no desempenho escolar dos alunos, 5ª Classe da escola Primária nº 4013, ano lectivo 2022/2023 Cacuaco-Luanda”.

Dedutivo e Indutivo:

O raciocínio dedutivo e indutivo tem o objectivo de explicar o conteúdo das premissas. É o método que parte do geral e a seguir, descende ao particular (Prodanov e Freitas, 2013).

Este método parte de princípios gerais, e chega a uma determinação ou prevenção de fenómenos particulares em estudo em relação a satisfação.

b) Nível Impírico

Bibliográfica: conforme o entendimento de Lakatos e Marconi (2003) declaram que a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Inquérito por questionário: O questionário é um instrumento básico da observação, no inquérito e na entrevista. No questionário formula-se uma série de perguntas que permitem medir uma ou mais variáveis. (Ramos & Naranjo, 2014).

Sobre a mesma temática, Vilelas (2017) reforça que neste processo de recolha de dados é necessário ter uma atenção cuidadosa na sua preparação e na sua organização.

c) Matemático/Estatístico

Para Gil (2008) o papel do método estatístico é essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado em tabelas e gráficos.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais.

2.4 TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS

A técnica de recolha de dados que foram utilizados são: Inquérito por questionário, pesquisa bibliográfica e documental e a observação.

Inquérito por Questionário: a utilização do inquérito por questionário permitiu coletar dados directamente a Direcção da escola, professores, alunos e encarregados de educação da Escola Primária Nº 4013. Os questionários forneceram informações detalhadas sobre as condições socioeconómicas, o acesso a recursos educacionais e o desempenho escolar dos alunos da 5ª classe. Essa técnica possibilitou obter uma visão abrangente das experiências e desafios enfrentados pelos participantes, oferecendo dados quantitativos que contribuíram para a análise estatística das relações entre variáveis.

Pesquisa Bibliográfica e Documental: a pesquisa bibliográfica e documental foi fundamental para explicar teoricamente o estudo. Ao consultar fontes académicas e documentos relacionados à temática, foi possível compreender o contexto mais amplo das dificuldades socioeconómicas no desempenho escolar. Essa técnica ofereceu uma base conceitual sólida, ajudando a contextualizar as observações empíricas e fornecendo um alicerce teórico para a análise das consequências das dificuldades socioeconómicas na educação.

Observação: a técnica de observação desempenhou um papel crucial ao permitir uma análise directa do ambiente escolar. Observações na Escola Primária Nº 4013 forneceram ensinamentos valiosos sobre o dia a dia dos alunos, suas interações, e as condições materiais disponíveis. Isso enriqueceu a compreensão das dinâmicas escolares e contribuiu para uma análise mais completa das implicações das dificuldades socioeconómicas no ambiente de aprendizagem. A observação também possibilitou captar aspectos não percebidos apenas por meio de questionários, enriquecendo a perspectiva geral da pesquisa.

2.5 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Quanto aos procedimentos, o inquérito por questionário é o instrumento que foi apostado para questões cerradas com o objectivo de coletar mais informações do assunto em estudo.

Bibliográfica: ajudou na busca de conteúdos já tornados públicos, como livros, jornais, revistas, artigos científicos entre outros e o documental o foco estará em investigar os documentos arquivados na escola, como relatórios, actas, bem como outros documentos.

Observação foi o instrumento que ajudou na percepção dos objectos investigados.

2.6 População e amostra

População

Para Tardiff (2007) população é o conjunto de indivíduos ou elementos com uma característica comum em uma área geográfica específica, sujeitos a estudo em pesquisas ou análises demográficas.

A população do presente estudo foi de 74 indivíduos, dos quais 3 membros da direcção, 1 professor, 45 alunos e 25 encarregados de educação.

Amostra

Amostra foi de 46% da população total, que correspondeu a 34 indivíduos sendo 3 membros de Direcção, 1 professor, 20 alunos e 10 encarregados de educação.

2.7 Caracterização da Escola Primária N° 4013

A Escola Primária nº 4013 encontra-se localizado na parte Norte da Província de Luanda, bairro Nazaré-Baixa Vidrul, distrito Sede do Município de Cacuaco. Deu-se por aberta em 2010. No regime de ensino primário pelo, para a certificação dos alunos do Ensino Primário, com a capacidade de albergar 900 alunos. De estrutura definitiva, comporta 9 salas de aulas, um 1 gabinete da Directora - Geral e um 1 gabinete do Subdirector pedagógico, uma 1 secretária-geral da instituição.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise e interpretação das informações obtidas através dos instrumentos utilizados, foi feita neste capítulo.

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.2 Resultados do Inquérito Dirigido a Direcção e os Professores

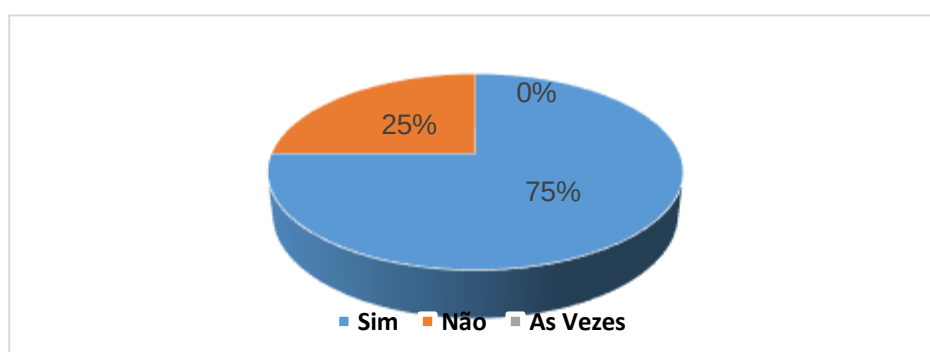
Pergunta nº 01 - A falta de recursos financeiros limita o acesso a materiais educativos?

Tabela nº 01 - Referente a limitação ao acesso a materiais educativos perante a falta de recursos financeiros

Resposta	Frequência	(%)
Sim	3	75
Não	1	25
As Vezes	0	0
Total	4	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 01 - Referente a limitação ao acesso a materiais educativos perante a falta de recursos financeiros



Interpretação: de acordo os dados podem-se notar que a falta de recursos financeiros, limita sim o acesso a matérias educativo, isto segundo o Director Geral, o Administrativo e o Professor, que corresponde a 75%, o Subdirector Pedagógico diz que os recursos financeiros não limita o acesso a materiais educativos.

Pergunta nº 02 - A dificuldade financeira leva o baixo rendimento escolar?

Tabela nº 02 - Referente as dificuldades financeiras no Rendimento escolar

Resposta	Frequência	(%)
Sim	4	100
Não	0	0
As Vezes	0	0
Total	4	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 02 - Referente as dificuldades financeiras no Rendimento escolar



Interpretação: percebe-se que a dificuldade financeira leva sim o baixo rendimento escolar, sendo que todos os membros da Direcção e o professor apresentaram a mesma ideia, tendo a sua representação correspondendo a 100%.

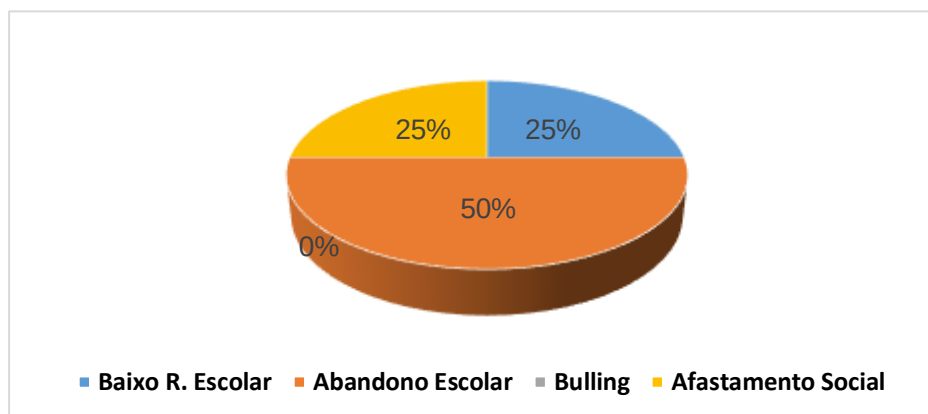
Pergunta nº 03 – Quais são as consequências das dificuldades socio-económicas?

Tabela nº 03 - Referente as dificuldades socio-económicas

Resposta	Frequência	(%)
Baixo Rendimento Escolar	1	25
Abandono Escolar	2	50
Bulling	0	0
Afastamento Social	1	25
Total	4	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 03 - Referente as dificuldades socio-económicas



Interpretação: De acordo com aos dados apresentados na tabela nº 03, as consequências das dificuldades socio-económicas, foi apresentado com maior relevância o abandono escolar, correspondendo assim 50%, e o baixo rendimento escolar com 25%. Afastamento social com 25% e o Bulling nenhuma percentagem.

Pergunta nº 04 – As condições económicas dos alunos têm alguma influência no nível do desempenho escolar?

Tabela nº 04 - Referente a influência das condições económicas no desempenho escolar

Resposta	Frequência	(%)
Sim	4	100
Não	0	0
As Vezes	0	0
Total	4	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 04 - Referente a influência das condições económicas no desempenho escolar



Interpretação: percebe-se que as condições económicas dos alunos têm influenciado sim no nível do desempenho escolar. Conforme consta na tabela a cima, todos os elementos da direcção e o professor disseram que sim, correspondendo a 100%.

3.1.3 Resultados dos Inquéritos Dirigido Para Crianças

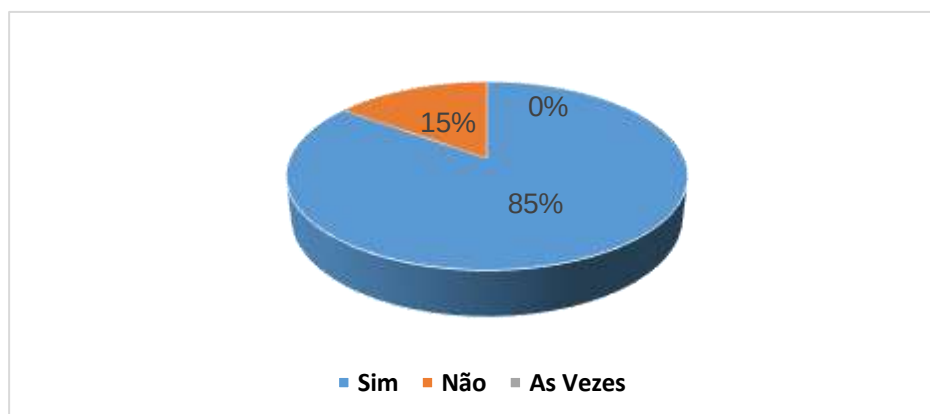
Pergunta nº 01 - Tens tido materiais didáticos para estudar?

Tabela nº 05 - Referente ao acesso a matérias didáticos

Resposta	Frequência	(%)
Sim	3	15
Não	17	85
As Vezes	0	0
Total	20	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 05 - Referente ao acesso a matérias didáticos



Interpretação: os dados demonstram dos (20) alunos inqueridos, (17) que representa 85% disseram que, têm tido dificuldades na aquisição de materiais didáticos e (3) alunos correspondendo a 15% não têm tido dificuldades.

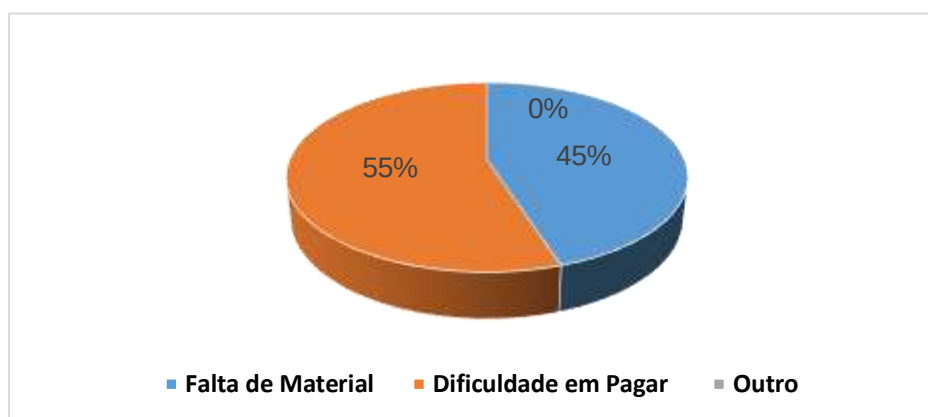
Pergunta nº 02 – Em Caso de Dificuldades, quais são os Principais obstáculos enfrentados?

Tabela nº 06 - Referente aos obstáculos face as dificuldades

Resposta	Frequência	(%)
Falta de Material	9	45
Dificuldade em Pagar	11	55
Outro	0	0
Total	20	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 06 - Referente aos obstáculos face as dificuldades



Interpretação: percebe-se que dos (20) alunos inqueridos, (9) nove que corresponde 45% disseram que os principais obstáculos que enfrentam é a dos materiais didáticos e 11 alunos que representa 55%, disseram que os principais obstáculos que enfrentam é a dificuldade de pagar.

3.1.4 Resultados dos Inquéritos Aplicado aos Pais e Encarregados de Educação

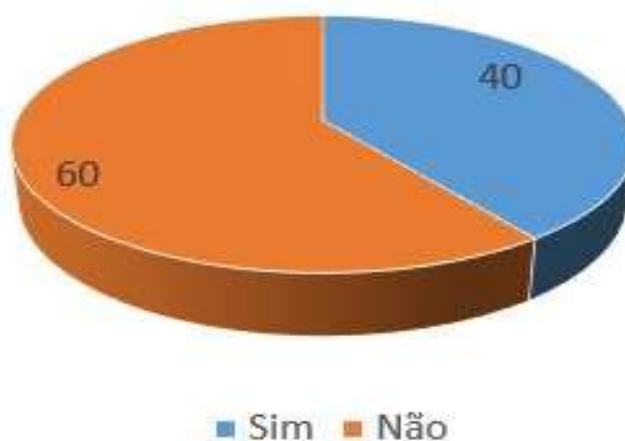
Pergunta nº 01 - O seu educando tem tido materiais didáticos necessários?

Tabela nº 07 - Referente ao acesso a matérias didáticos

Resposta	Frequência	(%)
Sim	4	40
Não	6	60
Total	10	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 07 - Referente ao acesso a matérias didáticos



Interpretação: dos encarregados inqueridos, percebe-se 4 que corresponde a 40 %, disseram que têm tido materiais didáticos necessário. 60% que 6 encarregados, disseram que os seus educandos não têm tido materiais didáticos necessário.

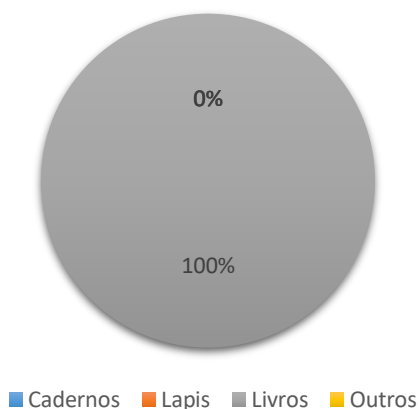
Pergunta nº 02 – Quais são estes materiais?

Tabela nº 08 - Referente ao acesso aos tipos de materiais

Resposta	Frequência	(%)
Cadernos	0	0
Lápis	0	0
Livros	10	100
Outros	0	0
Total	10	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 08 - Referente ao acesso aos tipos de materiais



Interpretação: dos encarregados inqueridos, percebe-se 10 que corresponde a 100 %, disseram que são os materiais didáticos necessário, que estão em falta.

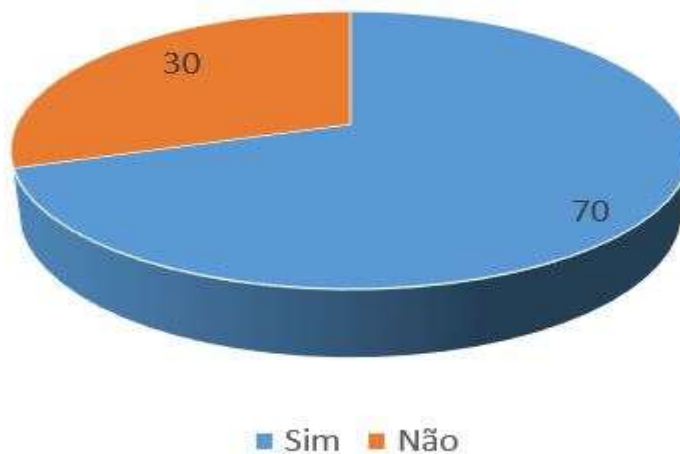
Pergunta nº 03 – A dificuldade financeira da vossa família afecta o desempenho escolar do seu educando?

Tabela nº 09 - Referente a influência das condições da família no desempenho escolar dos educandos

Resposta	Frequência	(%)
Sim	7	70
Não	3	30
Total	10	100

Fonte: Própria.

Gráfico nº 09 - Referente a influência das condições da família no desempenho escolar dos educandos



Interpretação: De acordo com a tabela nº 09 tivemos os seguintes resultados 7 que corresponde à (70%) dizem que sim, a dificuldade financeira afecta o desempenho escolar do nosso educando, já 3 que corresponde à (30%) dizem não, que a dificuldade financeira não afeta o desempenho escolar do seu educando.

3.2 Discussão dos resultados

Os resultados apresentados revelam uma clara correlação entre as dificuldades socioeconômicas e o desempenho acadêmico dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Nº 4013, em Cacucaco-Luanda, durante o ano letivo 2022/2023. Ao adotar uma abordagem abrangente, que incorpora tanto percepções subjetivas quanto dados quantitativos, esta análise busca entender a interação complexa entre fatores socioeconômicos e educacionais. A análise inicial indica um consenso marcante entre o Diretor Geral, o Administrativo e o Professor, representando 75%, ao afirmar que a escassez de recursos financeiros limita o acesso a materiais educativos. No entanto, a divergência expressa pelo Subdiretor Pedagógico destaca a necessidade de uma exploração mais profunda para compreender as nuances dessas experiências distintas.

A análise da tabela nº 03 destaca as principais consequências das dificuldades socioeconômicas, evidenciando o abandono escolar (50%) e o baixo rendimento escolar (25%) como áreas de preocupação. A atenção a esses resultados é essencial para abordar não apenas o desafio do baixo rendimento, mas também para promover a retenção dos alunos na escola. O afastamento social (25%) e a ausência de bullying sugerem a necessidade de abordagens holísticas na abordagem das complexas dinâmicas psicossociais associadas às dificuldades enfrentadas pelos alunos.

A relação direta entre as condições econômicas dos alunos e seu desempenho escolar, conforme evidenciado na interpretação relacionada à tabela acima, destaca a influência significativa desses fatores no nível de desempenho acadêmico. A consistência de opiniões entre todos os membros da direção e o professor (100%) reforça essa conclusão, ressaltando a importância de considerar o contexto econômico dos alunos ao desenvolver estratégias educacionais.

As respostas dos alunos nas tabelas nº 07 e nº 08 oferecem uma perspectiva valiosa sobre as dificuldades enfrentadas na aquisição de materiais didáticos, com a maioria (85%) destacando desafios nessa área. A interpretação sugere barreiras adicionais, como a dificuldade de pagamento (55%), realçando a complexidade das dificuldades econômicas enfrentadas pelos alunos.

A percepção dos encarregados de que a maioria dos educandos não tem acesso aos materiais didáticos necessários (60%) destaca a disparidade entre a oferta e a demanda de recursos educativos. Essa discrepância pode perpetuar desigualdades educacionais, enfatizando a necessidade de intervenções para garantir a equidade no acesso aos materiais didáticos.

A última tabela (nº 09) revela uma divergência entre os encarregados de alunos em relação ao impacto da dificuldade financeira no desempenho escolar de seus educandos. Enquanto a maioria (70%) acredita que a dificuldade financeira afeta negativamente o desempenho, uma parcela significativa (30%) não compartilha dessa visão. Essa divergência destaca a complexidade das percepções parentais sobre a relação entre dificuldades socioeconômicas e sucesso acadêmico.

Em resumo, os resultados deste estudo indicam uma ligação substancial entre as dificuldades socioeconômicas e o desempenho escolar na Escola Primária Nº 4013, em Cacuaco-Luanda. A compreensão dessas dinâmicas complexas pode informar estratégias de intervenção mais eficazes para melhorar as condições educacionais dos alunos e promover a equidade no acesso aos recursos necessários para seu desenvolvimento acadêmico

CONCLUSÃO

As dificuldades socioeconómicas exercem um impacto profundo no desempenho escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Nº 4013, afetando não apenas a aquisição de recursos educacionais, mas também influenciando aspectos sociais e emocionais.

Concluimos que abordagens educacionais personalizadas e sensíveis às disparidades socioeconómicas são essenciais. Estratégias que considerem as condições específicas de cada aluno podem ser mais eficazes na promoção de oportunidades equitativas.

A colaboração estreita entre a escola, os encarregados de educação e a comunidade é crucial para criar um ambiente de apoio abrangente. Esta parceria pode contribuir para a implementação de soluções efetivas que atendam às necessidades individuais dos alunos.

Concluimos que é necessário promover uma maior consciência e empatia em relação às dificuldades socioeconómicas. A educação não se limita apenas às salas de aula, mas também envolve a criação de uma cultura que compreende e apoia os alunos em todas as dimensões de suas vidas.

Este estudo destaca a urgência de desenvolver e implementar políticas educacionais inclusivas que abordem as raízes das dificuldades socioeconómicas. Ao fazer isso, podemos contribuir para a construção de um sistema educacional que ofereça oportunidades justas para todos, independentemente das condições financeiras e sociais.

A unanimidade na percepção de que a dificuldade financeira contribui para o baixo rendimento escolar, conforme relatado por todos os membros da Direção e o professor (100%), enfatiza a relevância crítica dos recursos financeiros para o processo educativo. Essa concordância fortalece a hipótese de que a falta de recursos pode ter impactos negativos no desempenho acadêmico.

SUGESTÕES

A Direcção da Escola

Implementar programas que ofereçam apoio financeiro direto a alunos em situações socioeconómicas desfavorecidas. Esses programas podem incluir bolsas de estudo, auxílio para materiais escolares e programas de alimentação.

Proporcionar formação contínua aos professores, capacitando-os para reconhecer e lidar eficazmente com as dificuldades socioeconómicas dos alunos. Estratégias pedagógicas sensíveis às disparidades económicas podem ajudar a promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Promover o envolvimento ativo dos encarregados de educação no processo educacional. Estabelecer parcerias entre escola e família pode criar um sistema de apoio mais robusto, permitindo uma abordagem colaborativa na superação das dificuldades socioeconómicas.

Aos Professores

Criar estratégias pedagógicas sensíveis as disparidades económicas para ajudar a promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apple, M. W. (2013). *Conhecimento oficial: educação democrática em uma era conservadora*. Routledge.
- Auerbach, S. (2019). *Compreendendo as Dificuldades no Desenvolvimento da Alfabetização: Questões e Conceitos*. Routledge.
- Beck, U. (2016). *Sociedade de Risco: Rumo a uma Nova Modernidade*. Sage Publicações.
- Bourdieu, P. (1977). *Reprodução cultural e reprodução social*. Em J. Karabel & AH Halsey (Eds.), *poder e Ideologia na Educação*. Imprensa da Universidade de Oxford.
- Bourdieu, P. (1986). *As formas de capital*. Em JG Richardson (Ed.), *Manual de Teoria e Pesquisa para a Sociologia da Educação*. Imprensa Greenwood.
- Bourdieu, P. (1986). *As formas de capital*. Em JG Richardson (Ed.), *Manual de Teoria e Pesquisa para a Sociologia da Educação*. Imprensa Greenwood.
- Brooks-Gunn, J. e Duncan, GJ (1997). *Os efeitos da pobreza nas crianças. O Futuro das Crianças*.
- Cabral, M. V. (2008). *Sucesso e Insucesso: Escola, economia e sociedade*.
- Chetty, R., et al. (2011). *Como a sala de aula do jardim de infância afeta seus ganhos? Evidências do Projeto STAR*. The Quarterly Journal of Economics,
- Chetty, R., et al. (2014). *A Geografia da Mobilidade Intergeracional nos Estados Unidos*. The Quarterly Journal of Economics,
- Davis-Kean, PE (2005). *A influência da educação dos pais e da renda familiar no desempenho infantil: o papel indireto das expectativas dos pais e do ambiente doméstico*. Jornal de Psicologia Familiar,
- Duncan, GJ e Murnane, RJ (2011). *Aumento da desigualdade, escolas e oportunidades de vida para as crianças*. Fundação Russell Sage.
- Durkheim, E. (2014). *A Divisão do Trabalho na Sociedade*. Simon e Schuster.

- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Pastor e pastor.
- Freire, P. (2006). *Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento*. 3ª ed. São Paulo: Centauro.
- Freud, S. (2011). *A edição padrão das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Vintage.
- Galbraith, JK (2019). *A Sociedade Afluente*. Houghton Mifflin Harcourt.
- Gerhardth, L. M., & Silveira, F. (2009). *Desempenho escolar e condições socioeconômicas*. Educação & Sociedade;
- Giddens, A. (2013). *As Consequências da Modernidade*. Política.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Graciano, L. (2013). *Estudo desempenho: um instrumento técnico-operativo*. Universidade de São Paulo.
- Hout, M. (2012). *Retornos sociais e econômicos para a educação universitária nos Estados Unidos*. Revisão Anual de Sociologia;
- Hsin, A. e Jones, B. (2010). *Os efeitos da migração parental no desempenho acadêmico e na saúde psicológica das crianças*. Pesquisa em Ciências Sociais.
- Jyoti, D.F, Frongillo, E.A e Jones, S.J (2005). *A insegurança alimentar afecta o desempenho académico, o ganho de peso e as competências sociais das crianças em idade escolar*. O Jornal de Nutrição.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2002). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.
- Leventhal, T. e Newman, S. (2010). *Habitação e desenvolvimento infantil*. Revisão de Serviços para Crianças e Jovens.
- Locke, E.A., & Latham, G.P. (2019). *Novos desenvolvimentos na definição de metas e desempenho de tarefas*. Routledge.
- Marmota, M. (2020). *O desafio de um mundo desigual*. Editora Bloomsbury.

- Merton, R. K. (2009). *Teoria social e estrutura social*. Simon e Schuster.
- Nkuansambu, A. (2022). *Metodologia de Investigação científica*. 3ª edição. Luanda: Editora Aformac
- Payne, R. K. (2005). *A framework for understanding poverty*. ensinos Highlands, TX: Aha! Process.
- Payne, RK (2005). *Uma Estrutura para Compreender a Pobreza*. Ah! Processo, Inc.
- Piketty, T. (2014). *O Capital no Século XXI*. Imprensa Belknap.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- R. Murnane & G. Duncan (Eds.), *Aumentando a desigualdade, as escolas e as chances de vida das crianças*. Fundação Russell Sage.
- Ramos, C. A., & Naranjo, C. M. (2014). Desafios do sistema educacional angolano: Da independência aos dias de hoje. *Revista Iberoamericana de Educación*, 64(3), 1-14.
- Reardon, SF (2011). *A crescente disparidade de desempenho acadêmico entre ricos e pobres: novas evidências e possíveis explicações*.
- REP (2018), *Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem*. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>
- Robbins, S.P., & Coulter, M. (2017). *Gerenciamento*. Pearson. 1º edição.
- Sen, A. (2009). *A Ideia de Justiça*. Harvard University Press.
- Silva, E. d. (2015). *Factores Explicativos das Desigualdades no Desempenho*
- Sirin, SR (2005). *Status socioeconômico e desempenho acadêmico: uma revisão meta-analítica da pesquisa*. Revisão de Pesquisa Educacional.
- Skinner, B. F. (1990). *Some consequences of selection*. The Behavioral and Brain Sciences.

- Smith, C. e STRICK Z. (2012). *Dificuldades de aprendizagem de A a Z*. Porto Alegre: Artmed.
- Sousa, S. M. S. **Aprender** – não aprender: os múltiplos fatores que interferem no processo. UEG – UnU. São Luís de Montes Belos/MG.
- Tardiff, M.; LASSARD, C. (2007). *Trabalho docente, o elemento para uma teoria da docência*. 3ª ed. Petrópolis:
- Taylor, S. J., & Bogdan, R. (2021). *Introdução aos métodos de pesquisa qualitativa: um guia e recurso*. John Wiley & Sons.
- Thatiana (2007). *Afetividade no processo de ensino-aprendizagem*. PUC-SP. São Paulo,.
- Vivelas, J. (2017). *Desigualdades sociais e educacionais em Angola: Perspectivas históricas e desafios contemporâneos*. Luanda: Editora Kixindaxi.
- Zanella, L. C. (2011). *Desigualdades socioeconômicas e desempenho escolar*. Revista de Economia Política.

APÊNDICES

GUIÃO DE INQUÉRITO DIRIGIDO A DIRECÇÃO E PARA PROFESSORES

Saudações cordiais, este Inquérito tem como finalidade recolher informações sobre As Consequências das Dificuldades Socioeconómicas no Desempenho Escolar dos Alunos da 5ª Classe na Escola Primária N° 4013, ano lectivo 2022/2023 Cacuaco-Luanda, com vista analisar a visão dos professores sobre como as dificuldades socioeconómicas influenciam o ambiente de aprendizagem e o desempenho dos alunos.

Lê atentamente cada pergunta e responde ao questionário que lhe propomos.

1. A falta de recursos financeiros limita o acesso a materiais educativos?

- a) Sim ☐
b) Não ☐
c) As vezes ☐

2. A dificuldade financeira leva o baixo rendimento escolar?

- a) Sim ☐
b) Não ☐
c) As vezes ☐

3. Quais são as consequências das dificuldades socio-económicas?

- a) O abandono escolar ☐
b) Baixo Rendimento escolar ☐
c) Afastamento Social ☐
d) Bulling ☐

4. As condições económicas dos alunos têm alguma influência no nível do desempenho escolar?

- a) Sim ☐ b) Não ☐ c) As vezes ☐

5. O que sugeres para melhorar a qualidade de ensino – aprendizagem dos alunos que têm dificuldades socio económica?

R: _____

Obrigada pela participação !!

GUIÃO DE INQUÉRITO APLICADO PARA CRIANÇAS

Caros alunos e alunas, este Guião tem como objectivo atender as exigências deste trabalho de pesquisa do Instituto Superior de Angola (ISA), cuja a finalidade é recolher informações sobre As Consequências das Dificuldades Socioeconómicas no Desempenho Escolar dos Alunos da 5ª Classe na Escola Primária Nº 4013, ano lectivo 2022/2023 Cacuaco-Luanda, com objectivo de explorar as experiências dos alunos, destacando os desafios enfrentados e suas percepções sobre o impacto das dificuldades socioeconómicas. Por favor, responda a todas as questões de forma clara.

1. Tens tido materiais didáticos para estudar?

- a) Sim ☐
- b) Não ☐
- c) As vezes ☐

2. Em caso de dificuldades, quais são os principais obstáculos enfrentados:

- a) Falta de material ☐
- b) Dificuldade em Pagar ☐
- c) Outro ☐

Obrigada pela participação !!

GUIÃO DE INQUÉRITO APLICADO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Estimados pais e encarregados da educação, este Guião tem como recolher informações sobre As Consequências das Dificuldades Socioeconómicas no Desempenho Escolar dos Alunos da 5ª Classe na Escola Primária Nº 4013, ano lectivo 2022/2023 Cacuaco-Luanda, com vista a proporcionar-lhe soluções e conhecimento. Por favor, responda a todas as questões de forma clara. A sua opinião é importante e estritamente confidencial.

1. O seu educado tem materiais didáticos necessários?

a) Sim ☐ b) Não ☐

2. Quais são esses materiais?

a). Caderno ☐
b). Lápis ☐
c) Livros ☐
d) Outros ☐

3. A dificuldade financeira da vossa família afecta o desempenho escolar do seu educado?

a) Sim ☐ b) Não ☐

4. Ocupação dos Pais ?

R: _____

Obrigada pelo Contributo!!

ANEXOS